
III Graduate Conference of the African Studies Section of the Portuguese Political Science Association – APCP

25th of November 2026

Institute of Social Sciences University of Lisbon

Conference Programme

Organising committee

Edalina Rodrigues Sanches, ICS-ULisboa

Ana Lúcia Sá, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Vasco Martins, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Cláudia Generoso de Almeida, NOVA-FCSH

Alexandra Magnólia Dias, NOVA-FCSH

João Conduto, ICS-ULisboa

Programme overview

Time	Room	Panel
9:00-9:30	Room Polivalente	Opening session: Edalina Sanches (Coordinator of the SEA – APCP), Pedro Fonseca (President of APCP) and Cláudia Almeida (Research Fellow at NOVA-FCSH)
9:30-9:40	Short break	
9:40-11:10	Room Polivalente	A: Elites Políticas Africanas / African Political Elites
	Room 3	B: Política na Nigéria / Nigerian Politics
	Room 4.05	C: Militares, Conflito e (In)Segurança / Military, Conflict and (In)Security
11:10-11:30	Coffee break	
11:30-13:00	Room Polivalente	D: Organizações Regionais Africanas / African Regional Organizations
	Room 3	E: Instituições Políticas, Sistemas Partidários e Mobilização / Political Institutions, Party Systems & Mobilization
	Room 4.05	F: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona I / Development Politics in Lusophone Africa I
13:00-14:30	Lunch break	
14:30-16:00	Room Polivalente	G: Produção de Conhecimento e Educação / Knowledge Production and Education
	Room 3	H: Mulheres na Política: Participação e Representação / Women in Politics: Participation and Representation
	Room 4.05	I: Políticas de Arte e Memória / Politics of Art and Memory
16:00-16:15	Coffee break	
16:15-17:45	Room Polivalente	J: Desafios à Democracia na Guiné-Bissau / Challenges to Democracy in Guinea-Bissau
	Room 3	K: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona II / Development Politics in Lusophone Africa II
	Room 4.05	L: Diplomacia no Espaço Lusófono / Diplomacy in Lusophone Africa
17:45-18:00	Coffee break	
18:00-20:00	      Residence from Below: How Communities Shape Peacebuilding in Conflict Settings Moderator: Cláudia Almeida (NOVA-FCSH)	

Online Participation

Ms Teams link for all Panels at Room Polivalente:

<https://teams.microsoft.com/meet/3522537314360104?p=H4fmDghdlaJzS6xf52>

Ms Teams link for all Panels at Room 3:

<https://teams.microsoft.com/meet/314112830623783?p=TReL6WdDK4HwNFyfcX>

Ms Teams link for all Panels at Room 4.05:

<https://teams.microsoft.com/meet/320028180701181?p=xCyOuLFmrkdxzvPeL8>

Ms Teams link for Keynote Speech at Sedas Nunes Auditorium:

<https://teams.microsoft.com/meet/3522537314360104?p=H4fmDghdlaJzS6xf52>

Panels and Papers

Opening Session

9:00-9:30 – Room Polivalente

Opening session: Edalina Sanches (Coordinator of the SEA – APCP), Pedro Fonseca (President of APCP) and Cláudia Almeida (Research Fellow at NOVA-FCSH)

Short Break – 9:30-9:40

Panel A: Elites Políticas Africanas / African Political Elites

9:40-11:10 – Room Polivalente

Chair: Edalina Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Joaquim Avelino Cafunda Nanga (Iscte-IUL)

Presentations:

Amilcar Sawindo Sanjimbi (Universidade Mandume Ya Ndemufayo): Determinants of Institutional Trust in Angola: Psychometric Evidence, Hierarchical Regressions, and the Mediating Role of Institutional Performance

Ronísio Gomes (ICS-ULisboa): Elites Políticas e Trajetórias Democráticas: Uma Análise Comparativa das Configurações de Elites na Guiné-Bissau e em Cabo Verde

Domingos Marcos Cúnua Alberto (ICS-ULisboa): A Rede Portuguesa de Apoio à UNITA durante a Guerra Civil Angolana (1975-1991)

Miguel Hilário (FCSH-NOVA): Forças Irregulares, Agência e Coerção: Os Mercenários e as Elites Africanas na Crise do Congo (1960-1967)

Alison Miguel Santos Dias (FCSH-NOVA): A Governação e a (Des)confiança: O Paradoxo da Corrupção em Cabo Verde (2014–2025)

Panel B: Política na Nigéria / Nigerian Politics

9:40-11:10 – Room 3

Chair: Cláudia Almeida (FCSH-NOVA)

Discussant: Ghislain Landry Moteng (University of Dschang)

Presentations:

Tinuoye Emmanuel Oyebo (FCSH-NOVA): Nigeria's Cultural Soft Power and International Perception: A Comparative Study of State and Non-State Cultural Diplomacy

Okewole Charles (University of Ibadan): The Evolution of Political Authority and State Formation in Nigeria: From Colonial Rule to the Fourth Republic

Afeez Tope Raji (Redeemer's University): Ethnicity, Economics, and Political Mobilization: Afenifere and the Political Economy of Yoruba Self-Determination in Nigeria's Fourth Republic (1999–2025)

Olaolu Peter Oluwasanmi (Durban University of Technology): Beyond Remittances: Diaspora Patronage and the Distributional Costs of Economic Liberalisation in Nigeria

Panel C: Militares, Conflito e (In)Segurança / Military, Conflict and (In)Security

9:40-11:10 – Room 4.05

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Nádia Teresa dos Santos Loureiro (FCSH-NOVA)

Presentations:

Samuel Kofi McLarson Griffith (CEI): French Military Interventions in Mali and the Reshaping of Insecurity (2013-2023)

Alberto Victorino Mindoso (Universidade Católica de Moçambique): Desemprego juvenil e recrutamento nas Forças de Defesa e Segurança em Moçambique: Desafios à profissionalização e prontidão estratégica

Olivio Jhon Malissa (Universidade Católica de Moçambique): Deslocamento populacional em Cabo Delgado (2017 – 2025): Implicações para a segurança humana, a governação local e a construção da paz

Dalva Raposo (University of Trento): Host-State Agency: Bilateralism, Multilateralism, and Mozambique's Security Strategy in Cabo Delgado

Guilherme Henriques Jofesse (Universidade Católica de Moçambique): Militarização da economia e securitização de minerais críticos: Competição entre grandes potências e a fragmentação da força do Estado em Cabo Delgado, Moçambique

Coffee Break (11:10-11:30)

Panel D: Organizações Regionais Africanas / African Regional Organizations

11:30-13:00 – Room Polivalente

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Dalva Raposo (University of Trento)

Presentations:

Awonusi Ayomide Jesudamilare (NSBRRI, Hong Kong Chu Hai College): The Infrastructure You Cannot See: PAPSS, AfCFTA, and the Political Economy of African Trade Sovereignty

Pedro Silva Baptista (Universidade do Minho): Entre a Macaronésia e a CEDEAO: A Parceria Especial Cabo Verde–União Europeia como modelo de integração regional diferenciada

Camila Cunha Máximo (ECEME): ECOWAS Without the Sahel: Military Coups, Institutional Rupture and the Reconfiguration of Collective Security Response in West Africa

Ghislain Landry Moteng (University of Dschang): International sanctions, climate finance and structural transformation in developing countries: The case of African economies

Luis Jo Sandramo Inchuca (UFT): Territorial Cohesion and Regional Integration within SADC: Why Public Policies and Governance Frameworks Fail to Deliver Regional Development

Panel E: Instituições Políticas, Sistemas Partidários e Mobilização / Political Institutions, Party Systems & Mobilization

11:30-13:00 – Room 3

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Marcela de Oliveira Pessoa (UESB and University of Johannesburg)

Presentations:

Joaquim Avelino Cafunda Nanga (Iscte-IUL): Abstenção Eleitoral em Cabo Verde: suas causas, evolução e os principais desafios para a consolidação da Democracia (1991-2026)

Mauro Tiago Njelezi (Iscte-IUL): Internet, political mobilisation, and state control in North Africa

Rui Tyitende (University of Namibia): Compromised Validation? The Outcome of the 2024 Elections in Namibia

Ruby Amanda Oboro-Offerie (University of Oregon): Elite Framing and Citizen Counter-Framing: Defection, Legitimacy, and the Resilience of Ghana's Two-Party System

Eugénio Sachicomba Paulo Capingãla (PPGCP/UFPR): Transformações na elite parlamentar Angolana (1992-2022): Análise longitudinal dos padrões de recrutamento e profissionalização política num regime de partido dominante

Panel F: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona I / Development Politics in Lusophone Africa

11:30-13:00 – Room 4.05

Chair: Alexandra Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Salvador Tito (FL-Universidade de Coimbra)

Presentations:

Adolfo Caiji Cabeia (Iscte-IUL): Desenvolvimento sustentável e cooperativismo agrícola: O caso dos grupos Samba Mukwenu do Cassanguidi/Cambulo, Lunda Norte.

Levi Marcelino Intumbo (UEPG): Produção e comercialização interna de castanha de caju na Guiné-Bissau: Desafios de desenvolvimento socioeconômico

Didier Té (UNESP): Política de desenvolvimento rural na Guiné-Bissau: Questões em pauta do debate

Nicandro Oquete Indi (Universidade Católica do Salvador): Conflitos de posse de terra na Guiné-Bissau: O Caso do povo Pepel em região de Biombo

Lucinda da Graça Brás Chocolate Mangovo (Iscte-IUL): Governação do Turismo em Angola: Entre a Retórica, a Intenção e os Resultados

Lunch Break (13:00-14:30)

Panel G: Produção de Conhecimento e Educação / Knowledge Production and Education

14:30-16:00 – Room Polivalente

Chair: Cláudia Almeida (FCSH-NOVA)

Discussant: Miguel Hilário (FCSH-NOVA)

Presentations:

Muassua David (McGill University): The Politics of Mother-Tongue Education in African Countries: The case of Mozambique

Pedro Silva Baptista (Universidade do Minho): Da explosão demográfica à transformação económica: a educação como capacidade estratégica para o desenvolvimento africano

Rachel Carvalho (Universidade de Coimbra): Futuros Decoloniais e Pedagogias Democráticas: O Caso da Associação Pílorinhu em Cabo Verde

Neequaye Michael (University of Macau): Exploring Conferences: Who are the African scholars attending African conferences?

Gerson Sanca (Universidade Federal do ABC): A África e os desafios do século XXI: Neocolonialismo e a busca por uma autonomia africana

Panel H: Mulheres na Política: Participação e Representação / Women in Politics: Participation and Representation

14:30-16:00 – Room 3

Chair: Edalina Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Braima Sadjo (UnB)

Presentations:

Djuairato Djaló (UFSC): Participação feminina na política da Guiné-Bissau: Que realidade?

Marianne da Silva Rocha (IESP-UERJ): Movimentos feministas, Interação institucional e cidadania em Moçambique

Nelsio Gomes Correia (Iscte-IUL): A sub-representação das mulheres na política e a aplicação da lei de paridade na Guiné-Bissau

Sara Gil Agostinho (ICS-ULisboa): Searching for the gendered dimensions of constituency service: citizens, MPs, and political representation in Ghana and South Africa

Panel I: Políticas de Arte e Memória / Politics of Art and Memory

14:30-16:00 – Room 4.05

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Presentations:

Salvador Tito (FL-Universidade de Coimbra): Da ausência da Ética da Diferença à Guerra civil em Angola: Os ecos e os factos em "A parábola do cágado velho" (1997), de Pepetela

Luiz Henrique Costa de Santana (UFPE): Ruído Enquanto Poética: A guerra de Biafra em Chinua Achebe, Chinelo Okparanta e Chimamanda Ngozi Adichie

Bárbara Cruzeiro (Iscte-IUL): Cantar o passado: Música e memória política em Cabo Verde

Laís Cristina Neiva de Sousa (CELARG): Restituir para reescrever o universal: Memória, reconhecimento e ética relacional na restituição do património cultural africano

Coffee Break – 16:00-16:15

Panel J: Desafios à Democracia na Guiné-Bissau / Challenges to Democracy in Guinea-Bissau

16:15-17:45 – Room Polivalente

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Ronisio Gomes (ICS-ULisboa)

Presentations:

José Moreira (UFPel): Liberdade de expressão e democracia: O caso da Guiné-Bissau (2020-2025)

Sofonias Lopes Jó (UFRGS): Regime Sissoquista na Guiné-Bissau (2020-2025): Entre securitização da oposição e a atuação parcial das forças armadas

Paulo Anos Te (UFPel): Sistema partidário parlamentar da Guiné-Bissau (2019-2023): Entre a estabilidade versus instabilidades

Braima Sadjo (UnB): Participação Política na nova esfera pública: Inter-relações entre as redes sociotécnicas e a qualidade da democracia guineense (2014-2025)

Mamim Alfissene Baciro Baldé (UNICAMP): Democracia em farda: Autonomia militar e os limites do vocabulário da qualidade democrática na Guiné-Bissau

Panel K: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona II / Development Politics in Lusophone Africa II

16:15-17:45 – Room 3

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Luis Jo Sandramo Inchuca (UFT)

Presentations:

Daniela Barreiros Alves (ISCSP-ULisboa): África e a Escola de Salamanca: Fundamentos para o Consentimento Político

Marcela de Oliveira Pessoa (UESB and University of Johannesburg): Pioneers of West Africa: Incursions into development at the foundations of African political thought

Dauda Uali (UFRGS): Desenvolvimento econômico e a estabilidade democrática na África: Os impactos das políticas neoliberais na qualidade dos regimes políticos nos PALOP

Samuel dos Santos Comprido (UFPR): Coordenação Institucional e Decisões Políticas das IES na Gestão da Crise de Covid-19

Weza Ernesto (FCSH-NOVA): O Corredor do Lobito enquanto promotor de Integração Regional na África Austral

Panel L: Diplomacia no Espaço Lusófono / Diplomacy in Lusophone Africa

16:15-17:45 – Room 4.05

Chair: Alexandra Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Levi Marcelino Intumbo (UEPG)

Eduardo Freitas Gorga (UFF): A Arquitetura de Defesa da CPLP como Vetor da Política Externa Brasileira: Cooperação com os PALOP e Projeção Estratégica no Atlântico Sul

Frederico Pimentel Soares de Almeida (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/Instituto Meira Mattos): Hegemonias em disputa no Sahel: o caso de Burkina Faso e o desafio à diplomacia de defesa brasileira

Eduarda Magagnin De Conto e Cristhoffer Antunes Dondi Kapuwa (UFSM): A Diplomacia Militar e Operações de Paz: A Participação Brasileira na MONUSCO frente ao M23 e os Limites Estruturais da Paz (2013-2023)

Pedro Yova Chala (ISCSP-ULISBOA): Para uma Diplomacia de Influência Estratégica Política Externa de Angola em África (2026-2035)

Nádia Teresa dos Santos Loureiro (FCSH-NOVA): Entre a diplomacia bilateral e a cooperação interparlamentar: A dimensão africana da diplomacia parlamentar portuguesa (2002–2025)

Coffee Break – 17:45-18:00

Keynote Speech

18:00-20:00 – Sedas Nunes Auditorium

Keynote Speaker Dr. Imrana Buba



Title: Resilience from Below: How Communities Shape Peacebuilding in Conflict Settings

Abstract: Resilience-building has become a central pillar of international engagement in conflict-affected settings. Yet similar resilience-building interventions often unfold very differently across communities. Why do some communities develop inclusive and sustainable local institutions, while others struggle to maintain them? And how do local communities themselves shape the implementation of resilience-building programs? Drawing on practitioner experience in peacebuilding alongside extensive fieldwork and research in northeastern Nigeria, this keynote will explore how pre-existing leadership and bridging social capital shape both how communities respond to violent conflict and how they engage with resilience-building initiatives. Building on the growing literature on civilian self-protection, community-driven development, and resilience-building, I will argue that resilience is not simply delivered by external actors. Rather, it is co-produced through interactions between local communities and the organizations that support them.

By bringing together insights from research and practice, the keynote will illustrate how local institutions both enable and constrain externally supported interventions, offering a more nuanced understanding of why resilience-building programs evolve differently across communities despite pursuing similar objectives. The keynote will conclude by introducing an emerging research agenda that examines how resilience committees influence where and how humanitarian and development organizations implement resilience-building programs. By highlighting the reciprocal relationship between communities and external interventions, the talk will offer new perspectives on resilience, peacebuilding, and local governance in conflict-affected settings, with lessons that extend beyond Nigeria to other contexts experiencing violence and fragility.

Short bio:

Dr. Imrana Buba, Postdoctoral Researcher at University of Oslo, is a political scientist researching civilian self-protection, political violence, and post-conflict recovery. His PhD dissertation, funded by the ResilienceBuilding project, examines variation in civilian self-protection strategies during conflict, their protective effects, and their unintended negative consequences in Nigeria. In his current role as a Postdoctoral Researcher on the ERC-funded *ResilienceBuilding* project, he examines the dynamics of

resilience-building interventions in conflict-affected communities, focusing on how local actors interact with and shape externally driven development and peacebuilding initiatives.

His work has been published in *Global Studies Quarterly* and *Political Geography* and is currently under review at the *Journal of Peace Research*, *Security Studies*, *African Security*, and *International Studies Review*. He has received the Conflict Research Society's 2024 Cedric Smith Prize for the best peace and conflict research by a PhD candidate, and the International Studies Association's 2026 Kenneth Boulding Award for the best graduate student paper in peace studies presented at the annual ISA conference.

He has taught undergraduate and postgraduate courses in Political Science and International Relations at the University of Oslo, and he regularly engages in policy discussions with organizations such as the African Union, the European Union, and the United Nations.

III Graduate Conference of the African Studies Section of the Portuguese Political Science Association – APCP

25th of November 2026

Institute of Social Sciences University of Lisbon

Conference List of Abstracts

Organising committee

Edalina Rodrigues Sanches, ICS-ULisboa

Ana Lúcia Sá, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Vasco Martins, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Cláudia Generoso de Almeida, NOVA-FCSH

Alexandra Magnólia Dias, NOVA-FCSH

João Conduto, ICS-ULisboa

Panel A: Elites Políticas Africanas / African Political Elites

Chair: Edalina Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Joaquim Avelino Cafunda Nanga (Iscte-IUL)

Amilcar Sawindo Sanjimbi (Universidade Mandume Ya Ndemufayo): Determinants of Institutional Trust in Angola: Psychometric Evidence, Hierarchical Regressions, and the Mediating Role of Institutional Performance

This article examines the determinants of institutional trust in Angola using original survey data from 362 validated respondents. It addresses a gap in African institutional-trust research by combining psychometric validation, exploratory and confirmatory factor analysis, hierarchical regression, non-parametric tests and mediation analysis in a country still underrepresented in comparative governance studies. The findings reveal low institutional trust ($M = 1.85$), perceived institutional performance ($M = 1.77$) and social trust ($M = 1.48$) on a 0-5 scale. Core scales show strong reliability: institutional trust ($\alpha = .903$), institutional performance ($\alpha = .832$) and social trust ($\alpha = .815$). Exploratory factor analysis identifies three factors explaining 63.8% of total variance and shows that institutional trust and perceived institutional performance load into a single integrated institutional evaluation dimension. Confirmatory factor analysis supports this three-dimensional measurement structure, with acceptable fit ($CFI = .912$; $TLI = .897$; $SRMR = .053$; $RMSEA = .083$), adequate composite reliability and satisfactory convergent and discriminant validity. Hierarchical regression explains 62.7% of the variance in institutional trust; perceived institutional performance is the only robust direct predictor. Corruption experience is associated with lower trust, but mediation results indicate that this relationship operates mainly through deteriorated perceptions of institutional performance. The study argues that institutional trust in Angola is primarily performance-based: it depends less on abstract cultural dispositions than on citizens' perceived experience of effective, fair and responsive institutions.

Ronísio Gomes (ICS-ULisboa): Elites Políticas e Trajetórias Democráticas: Uma Análise Comparativa das Configurações de Elites na Guiné-Bissau e em Cabo Verde

Em que medida diferentes configurações de elites afetam o desempenho democrático? A investigação sobre o funcionamento dos regimes democráticos salienta a importância de fatores sociais, económicos, institucionais e geográficos, mas tem descurado o papel das elites. Este projeto argumenta que configurações de elites mais descentralizadas, coesas e consensuais estarão associadas a um melhor desempenho democrático; e testa este argumento através de uma análise comparada das elites parlamentares em dois casos diversos: Cabo Verde e Guiné-Bissau. Cabo Verde é uma das mais estáveis democracias em África, enquanto a Guiné-Bissau é um regime híbrido marcado por enorme instabilidade política. Para mapear as redes e configurações de elites entre 2026-2027, usamos biografias, inquéritos e entrevistas qualitativas com deputados. Este projeto contribui para o debate internacional sobre o papel das elites no funcionamento dos sistemas políticos democráticos.

Domingos Marcos Cúnua Alberto (ICS-ULisboa): A Rede Portuguesa de Apoio à UNITA durante a Guerra Civil Angolana (1975-1991)

A presente comunicação analisa o processo de constituição e atuação da rede portuguesa de apoio à UNITA no contexto da guerra civil angolana, desde a proclamação da independência de Angola, em novembro de 1975, até à assinatura dos Acordos de Paz de Bicesse entre o governo e a UNITA, em maio

de 1991. A investigação qualitativa, fundamentada em dados empíricos, foi realizada através da análise dos congressos ordinários e extraordinários da UNITA, de correspondências diplomáticas, de fontes da imprensa da época, de entrevistas semi-estruturadas a elementos da UNITA e de personalidades portuguesas. O objetivo é descrever as razões pelas quais se constituiu uma rede portuguesa de apoio à UNITA. O intuito consiste não só em explicar a forma como a organização angolana mobilizou a esquerda e a direita do espectro político-partidário português, mas também as suas implicações nas relações oficiais entre Portugal e Angola. Após uma análise dos dados, foi possível concluir que, embora a organização de Jonas Savimbi tenha delineado com habilidade a sua estratégia de interação com personalidades portuguesas, é inegável sustentar que a sua atuação foi, em certa medida, condicionada pelo conflito armado e pelo pragmatismo do Estado português na condução da sua política externa para Angola.

Miguel Hilário (FCSH-NOVA): Forças Irregulares, Agência e Coerção: Os Mercenários e as Elites Africanas na Crise do Congo (1960-1967)

A literatura sobre o mercenarismo na Crise do Congo (1960-1967) tem privilegiado interpretações centradas no neocolonialismo, na Guerra Fria e na defesa de regimes de minoria branca, conceptualizando os mercenários sobretudo como instrumentos de atores externos. Este artigo argumenta que essas abordagens, embora fundamentais para compreender os constrangimentos internacionais que moldaram o conflito, são insuficientes para explicar as variações observadas no emprego de forças mercenárias. Através de uma análise comparativa da Secessão do Katanga (1960-1963) e da Rebelião Simba (1964-1967), demonstra-se que as elites políticas congoleesas, em particular Moïse Tshombé e Joseph-Désiré Mobutu, exerceram um papel ativo na instrumentalização de atores armados não estatais externos para fins de sobrevivência política, consolidação do regime e construção do Estado pós-colonial. O artigo mobiliza o conceito de extravasão de Jean-François Bayart e a perspetiva de Christopher Clapham sobre a sobrevivência do Estado pós-colonial para conceptualizar os mercenários como recursos suscetíveis de conversão em poder político interno. Sem rejeitar as interpretações estruturalistas, demonstra-se que estas são insuficientes para explicar a variação observável entre os dois subcasos, nomeadamente ao nível dos padrões de recrutamento, das relações de lealdade estabelecidas com os mercenários e, sobretudo, do diferencial de trajetórias políticas entre Moïse Tshombé e Joseph-Désiré Mobutu. Defende-se, assim, um quadro analítico que compreenda a agência das elites africanas e as dinâmicas de dependência externa como mutuamente constitutivas e contribua para uma reconceptualização da relação entre mercenarismo, dependência externa e formação do Estado na África pós-colonial.

Alison Miguel Santos Dias (FCSH-NOVA): A Governação e a (Des)confiança: O Paradoxo da Corrupção em Cabo Verde (2014–2025)

O arquipélago Cabo Verde ocupa uma posição bastante distinta no âmbito das políticas africanas, ao ser regularmente associado à estabilidade democrática, à continuidade institucional e aos padrões de governação favoráveis em relação a outros países africanos. Embora, esse percurso não elimine a existência da fragilidade referente ao domínio da integridade pública. Os indicadores institucionais positivos e a avaliação social quanto à capacidade do Estado prevenir e combater as práticas associadas à corrupção revela um problema pertinente para uma análise profunda política. Com base nessa tensão, o tema almeja compreender a razão pela qual o país com uma reduzida incidência reportada e desempenho favorável nos indicadores africanos de governação continua a registar níveis significativos de insatisfação relativamente ao *modus operandi* pública no combate à corrupção. O tema desenvolve-se por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa, e por uma análise de estatística descritiva, e recorre-se à documentação institucional e aos dados obtidos através dos organismos africanos, internacionais e cabo-verdianos. As principais fontes tais como o Ibrahim Index of African Governance, o Afrobarometer, o Banco Africano de Desenvolvimento, a União Africana e entidades com a devida competência no âmbito das questões financeiras e na integridade pública. A análise explora a hipótese da interpretação acerca das fragilidades observadas em Cabo Verde não deve ser um reflexo da expressão de uma corrupção sistêmica disseminada por todo o país. Pelo

contrário, as mesmas fragilidades poderão estar relacionadas às limitações dos mecanismos e as respectiva responsabilização institucional (accountability), na supervisão na utilização dos recursos públicos, na contratação pública, na capacidade administrativa a nível local e na transparência dos processos decisórios. Neste contexto, torna-se particularmente relevante a discrepância entre a posição favorável do país em relação aos indicadores da governação e a perceção menos positiva manifestada pelos cidadãos quanto à eficácia das políticas no combate à corrupção. De modo que propõe-se uma distinção analítica entre o contacto efetivo com a prática de suborno, perceção social sobre a corrupção e o desempenho das instituições do governo. Ao ter em conta estes aspectos de forma individual será possível uma maior compreensão com uma maior precisão desde a especificidade cabo-verdiana e mitigar uma interpretação que reduza o fenómeno da corrupção a um único factor. Com base nos dados, análise irá debruçar-se sobre as medidas destinadas ao reforço da integridade pública, o aprofundamento da transparência na contratação pública, o fortalecimento dos mecanismos de fiscalização e também a criação das condições eficazes da proteção dos denunciante, uma maior articulação digital entre instituições e o aproveitamento dos instrumentos africanos na prevenção e o combate à corrupção.

Panel B: Política na Nigéria / Nigerian Politics

Chair: Cláudia Almeida (FCSH-NOVA)

Discussant: Ghislain Landry Moteng (University of Dschang)

Tinuoye Emmanuel Oyebode (FCSH-NOVA): Nigeria's Cultural Soft Power and International Perception: A Comparative Study of State and Non-State Cultural Diplomacy

Nigeria's international image has increasingly been shaped by two channels that rarely appear together in the literature: the state's own cultural diplomacy apparatus, built around the National Council for Arts and Culture and the 1988 National Cultural Policy, and the globally visible output of Nollywood, Afrobeats, and diaspora networks, which operates with limited government involvement. Existing scholarship tends to treat these as separate subjects. Recent work has begun to recognise non-state actors as legitimate contributors to Nigeria's international engagement, but no study has directly compared the two channels in terms of their relative reach and contribution to how Nigeria is perceived abroad. This paper addresses that gap through a desk-based qualitative comparison, drawing on state policy documents, industry and streaming data (including the IFPI Global Music Report and Netflix's own published streaming rankings), and the Brand Finance Global Soft Power Index as a consistent perception measure from 2020 to 2026. Framed through Nye's soft power theory and Anholt's work on nation branding, the analysis asks how Nigeria's state-led and non-state cultural diplomacy differ in reach and narrative framing, and what this reveals about the relative weight of official versus grassroots cultural diplomacy in the Nigerian case. The paper argues that Nigeria's international image is increasingly shaped by actors outside state control, a dynamic with implications for how African cultural diplomacy is studied more broadly.

Okewole Charles (University of Ibadan): The Evolution of Political Authority and State Formation in Nigeria: From Colonial Rule to the Fourth Republic

This study examines the historical evolution of political authority and the formation of the Nigerian state from the colonial period to the Fourth Republic. It focuses on the transformation of the sources, structures and legitimacy of political authority as Nigeria moved from indigenous political systems through British colonial administration, independence, military rule and constitutional democracy. The study argues that the emergence of the modern Nigerian state did not simply result in the replacement of traditional authority with modern political authority. Rather, colonial rule transformed existing indigenous institutions and incorporated elements of traditional authority into a new administrative and

political structure. Following independence, political authority increasingly became associated with constitutionalism, representative government and popular sovereignty, while successive military governments introduced a different basis of political legitimacy through military command and decrees. The return to democratic rule in 1999 further established constitutional and electoral institutions as the principal sources of political authority. The study will employ a historical and qualitative approach, drawing mainly on books, scholarly articles, constitutional documents, government publications, archival materials and existing studies of Nigerian political development. It will use Max Weber's concept of legitimate authority, particularly the distinction between traditional and legal-rational authority, to analyse these transformations. The study seeks to demonstrate that Nigerian state formation has been a continuous process of negotiation between traditional authority, colonial power, military authority and constitutional-democratic authority, and that understanding this historical evolution is essential to explaining contemporary Nigerian politics and governance.

Afeez Tope Raji (Redeemer's University): *Ethnicity, Economics, and Political Mobilization: Afenifere and the Political Economy of Yoruba Self-Determination in Nigeria's Fourth Republic (1999–2025)*

This paper examines how Afenifere, the prominent Yoruba socio-political organization, has used economic grievances—particularly around fiscal federalism, oil revenue allocation, and regional development—to mobilize political action and shape voting behaviour in Nigeria's Fourth Republic. Much of the literature on ethnic political mobilization in Africa focuses on conflict and resource wars, especially in the Niger Delta. This research instead asks how ethnic organizations operating within stable democratic frameworks sustain long-term relevance by framing economic demands. Drawing on archival records, organizational documents, and oral history interviews with Afenifere leaders and members, the paper traces how the organization has articulated demands for restructuring and resource control since 1999, and examines how these economic arguments interact with cultural and ethnic identity claims. The study engages with scholarship on fiscal federalism (Suberu, Osaghae), ethnic institutions (Posner, Cederman et al.), and Yoruba political history (Adebaniwa), situating Afenifere within comparative debates on the political economy of ethnicity. The paper argues that Afenifere's durability rests on its capacity to translate economic marginalization into a coherent ethnic-nationalist discourse, offering a case relevant beyond Nigeria to understanding how regional organizations across multi-ethnic democracies sustain mobilization through economic, rather than purely cultural, appeals. As a native Yoruba speaker with established research networks across Southwest Nigeria, the author draws on direct access to organizational and community sources to trace this dynamic empirically.

Olaolu Peter Oluwasanmi (Durban University of Technology): *Beyond Remittances: Diaspora Patronage and the Distributional Costs of Economic Liberalisation in Nigeria*

The Nigerian diaspora is widely recognised as an important source of remittances and foreign exchange. However, its economic significance extends beyond financial transfers to sustained patronage of Nigerian goods and services. This paper examines diaspora patronage as a form of transnational economic engagement. It interrogates how the distributional consequences of economic liberalisation shape Nigeria's developmental potential. It argues that focusing primarily on remittances obscures the broader ways in which transnational Nigerians contribute to domestic market resilience. Drawing on the political economy of liberalisation and transnationalism, the paper examines the relationship between diaspora consumption, domestic market demand, and Nigeria's changing economic environment. Particular attention is given to exchange-rate volatility, inflation, rising transportation and production costs, and changing import conditions. The paper adopts a qualitative exploratory approach, drawing on existing literature, policy documents, secondary economic data, and evidence on diaspora consumption and market participation. It conceptualises diaspora patronage as economic practices that extend beyond remittances, including purchasing Nigerian products, patronising local businesses, property acquisition, tourism, hospitality, entertainment, and support for family enterprises. The paper argues that diaspora patronage can enhance domestic market resilience, but its developmental effects are mediated by the costs of liberalisation. While currency depreciation

may increase the nominal naira value of diaspora resources, inflation and rising domestic costs can erode their real purchasing power. The paper concludes that diaspora engagement should be more explicitly incorporated into debates on Nigeria's economic transformation, market resilience, and the distributional consequences of liberalisation.

Panel C: Militares, Conflito e (In)Segurança / Military, Conflict and (In)Security

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Nádia Teresa dos Santos Loureiro (FCSH-NOVA)

Samuel Kofi McLarson Griffith (CEI): French Military Interventions in Mali and the Reshaping of Insecurity (2013-2023)

The paper presents my current thesis in progress. The study will critically analyse the possible implications of French military interventions in Mali between 2013 and 2023 and how these interventions transformed insecurity in this fragile state. Despite the initial success of Operation Serval in halting the jihadist advance, the interventions failed to address the structural causes of the insecurity. This led to increased violence, political unrest, and anti-French sentiment. The fundamental puzzle of the study is to investigate why foreign military presence, aimed at stabilising the state, resulted in intensified insecurity in Mali and regionally. I will employ Critical Security Studies (CSS) to challenge the traditional state-centric security paradigm by integrating postcolonial critique, human security, and the theory of unintended consequences. Methodologically, I will also employ a qualitative secondary data approach, utilising multidimensional methods, critical discourse analysis, qualitative content analysis, and qualitative document analysis to analyse policy documents, UN reports, and conflict datasets. These multidimensional methodologies and theories help offer a holistic understanding of postcolonial interventionism and security governance. Analysing this decade-long French presence in Mali, the study investigates how French interventions reshaped Malian sovereignty, local governance, armed group dynamics, and social cohesion. The research aims to provide a holistic and multidimensional assessment of postcolonial interventionism. It also aims to contribute empirically by mapping the evolution of Malian insecurity and regional spillover; theoretically by advancing CSS frameworks for evaluating foreign interventions in fragile states; and practically by offering evidence-based insights to inform future security and peacebuilding strategies in the Sahel.

Alberto Victorino Mindoso (Universidade Católica de Moçambique): Desemprego juvenil e recrutamento nas Forças de Defesa e Segurança em Moçambique: Desafios à profissionalização e prontidão estratégica

O desemprego juvenil constitui um dos principais desafios socioeconómicos enfrentados por Moçambique, influenciando não apenas a inserção profissional dos jovens, mas também sectores estratégicos do Estado, como as Forças de Defesa e Segurança (FDS). A literatura sobre profissionalização militar destaca a importância da disciplina, do compromisso institucional e da prontidão estratégica para a eficácia das organizações de defesa e segurança. Neste contexto, o presente estudo teve como objectivo analisar de que forma o desemprego juvenil pode influenciar a profissionalização e a prontidão estratégica das FDS em Moçambique. Esta pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas das áreas das Ciências Políticas e Estudos de Segurança, bem como legislação, relatórios institucionais e dados estatísticos relacionados com o desemprego juvenil e o recrutamento para as FDS. Os resultados demonstram que os elevados níveis de desemprego juvenil contribuem para o aumento da procura de oportunidades nas FDS, tornando estas instituições uma das principais alternativas de inserção profissional para muitos jovens. Contudo, verificou-se que o recrutamento motivado predominantemente por razões económicas pode criar desafios à profissionalização, à disciplina, à retenção de efectivos e à prontidão operacional. Conclui-se que a

profissionalização das FDS está estreitamente relacionada com as condições socioeconómicas do país, sendo necessária uma articulação entre políticas de emprego juvenil, formação profissional e segurança nacional, de modo a fortalecer a eficácia e a capacidade estratégica destas instituições. Palavras-chave: Desemprego Juvenil, Forças de Defesa e Segurança, Profissionalização e Prontidão estratégica.

Olivio Jhon Malissa (Universidade Católica de Moçambique): Deslocamento populacional em Cabo Delgado (2017 – 2025): Implicações para a segurança humana, a governação local e a construção da paz

O terrorismo em Cabo Delgado tem provocado deslocamentos internos massivos, com consequências para a segurança humana, a governação local e a construção da paz. Este artigo analisa as implicações do deslocamento populacional para a segurança humana, a governação local e a construção da paz em Cabo Delgado. Com base na abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica de artigos científicos, livros, relatórios institucionais e documentos de organizações da sociedade civil, e ancorada na teoria da migração forçada, este artigo evidencia que o deslocamento populacional agravou a insegurança humana, com perda de meios de sobrevivência, insegurança alimentar, separação e isolamento familiar, escassez de serviços básicos e maior dependência da ajuda humanitária, além de pressionar a capacidade de resposta das autoridades locais. A redução do número de deslocados não representa necessariamente uma melhoria da situação de segurança, pois pode estar relacionada com retornos antecipados às zonas de origem, mesmo em contextos de insegurança, devido à falta de condições nas áreas de acolhimento, à insuficiência dos meios de subsistência e aos conflitos com as comunidades anfitriãs. Conclui-se que o deslocamento não é apenas consequência do conflito, mas também um fenómeno que reconfigura as relações entre o Estado, as populações deslocadas, as comunidades anfitriãs e os actores humanitários, dificultando a coesão social e a construção de uma paz sustentável.

Dalva Raposo (University of Trento): Host-State Agency: Bilateralism, Multilateralism, and Mozambique's Security Strategy in Cabo Delgado

Since 2021, Mozambique has relied on two distinct forms of external military intervention against the Cabo Delgado insurgency: a bilateral deployment by Rwanda and a multilateral regional mission under SADC (SAMIM). Although both operated against the same insurgency during largely overlapping periods, they followed divergent trajectories: Rwanda's presence persisted and expanded, while SAMIM was withdrawn. This paper treats that divergence as a research puzzle for the study of sovereignty and intervention. Conventional accounts associate foreign military intervention with constraints on state autonomy, yet Maputo actively invited both forms of support to restore territorial control it could not achieve independently. Rather than assuming that Maputo simply preferred Rwanda, the paper treats this as an empirical question, evaluating it against rival explanations including differences in military effectiveness, institutional efficiency, financing sustainability, regime-security calculations, elite diplomacy, and mission design. Using a within-case comparative design that holds the conflict and host government constant while varying the institutional form of intervention, the paper applies structured process tracing to official Mozambican, Rwandan, SADC, AU, EU, and UN sources, ACLED conflict-event data, and existing academic and investigative literature. It develops a conceptual distinction between formal sovereignty (autonomy from external interference) and effective sovereignty (the capacity to control territory and enforce authority), proposing that bilateral arrangements may trade the former for the latter. The paper's contribution is to specify empirically the conditions under which African governments favor bilateral over multilateral security partners.

Guilherme Henriques Jofesse (Universidade Católica de Moçambique): Militarização da economia e securitização de minerais críticos: Competição entre grandes potências e a fragmentação da força do Estado em Cabo Delgado, Moçambique

A crescente importância estratégica da grafite e de outros minerais considerados críticos para a transição energética, as cadeias globais de valor e a competição tecnológica internacional tem conferido nova centralidade geopolítica a Cabo Delgado, onde recursos estratégicos coexistem com conflitos, interesses económicos e dinâmicas de segurança. O problema da pesquisa consistiu em compreender de que modo a securitização dos minerais críticos e a militarização associada à sua exploração e protecção, no contexto da competição entre grandes potências e outros actores estratégicos, reconfiguram o monopólio da força do Estado em Cabo Delgado. O estudo teve como objectivo analisar esta dinâmica numa perspectiva geopolítica e prospectiva, partindo da hipótese de que a intensificação da competição pelo acesso e controlo dos recursos estratégicos amplia a presença e a sobreposição de actores estatais, privados e securitários, contribuindo para a fragmentação do monopólio estatal da força. A pesquisa foi de natureza qualitativa, exploratória e explicativa, adoptando o estudo de caso e a Teoria da Securitização, articulada com abordagens geopolíticas e prospectivas, mediante análise documental, análise de conteúdo e análise de tendências. Os resultados evidenciaram que a valorização geopolítica da grafite intensifica a convergência entre interesses económicos e securitários, amplia a participação de actores externos e produz relações de dependência e sobreposição funcional no campo da segurança. Conclui-se que esse processo não elimina o monopólio jurídico estatal da força, mas reconfigura o seu exercício efectivo, colocando desafios à soberania e à autonomia estratégica de Moçambique.

Panel D: Organizações Regionais Africanas / African Regional Organizations

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Dalva Raposo (University of Trento)

Awonusi Ayomide Jesudamilare (NSBRRI, Hong Kong Chu Hai College): The Infrastructure You Cannot See: PAPSS, AfCFTA, and the Political Economy of African Trade Sovereignty

What if the infrastructure most necessary for African integration is the infrastructure we cannot see? The African Continental Free Trade Area (AfCFTA) seeks to create an integrated continental market, yet physical connectivity alone cannot generate meaningful intra-African trade where cross-border payments remain costly, fragmented, and dependent on external settlement arrangements. This paper examines the Pan-African Payment and Settlement System (PAPSS) as financial and regulatory infrastructure and asks whether African markets can become economically integrated without becoming financially integrated. The paper develops the concept of trade sovereignty, understood as greater African control over the institutions, currencies, and settlement mechanisms through which continental trade is conducted. It combines qualitative analysis of PAPSS, AfCFTA, Afreximbank, and central-bank documents with descriptive evidence on PAPSS expansion, participating financial institutions, cross-border payment costs, and intra-African trade between 2021 and 2026. It argues that PAPSS is politically significant not simply because it may reduce transaction costs, but because it represents an African-led effort to shift part of the institutional architecture of continental trade toward African currencies and African-controlled settlement mechanisms. However, monetary fragmentation, regulatory differences, liquidity constraints, uneven market adoption, and competing national priorities continue to limit integration. The paper contributes to African political economy by showing that AfCFTA requires not only physical connectivity, but also the financial and regulatory infrastructure necessary to connect African markets institutionally.

Pedro Silva Baptista (Universidade do Minho): Entre a Macaronésia e a CEDEAO: A Parceria Especial Cabo Verde–União Europeia como modelo de integração regional diferenciada

A Parceria Especial entre Cabo Verde e a UE constitui um caso singular nas relações euro-africanas, distinguindo-se dos modelos tradicionais de cooperação para o desenvolvimento através de uma lógica de aproximação institucional e convergência normativa. Entre os seus seis pilares, o da

integração regional é particularmente relevante por articular duas escalas de inserção internacional: a participação de Cabo Verde na CEDEAO e o aprofundamento da cooperação com a Macaronésia e as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia. Esta comunicação analisa de que forma esta dupla inserção configura um modelo de integração regional diferenciada, procurando responder à seguinte questão: em que medida a Parceria Especial reforçou a capacidade de Cabo Verde para atuar como ponte entre os espaços europeu e africano? O estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental de acordos internacionais, programas INTERREG MAC (2000–2027), documentos estratégicos da União Europeia e da CEDEAO, bem como legislação e documentação institucional cabo-verdiana. O enquadramento teórico combina os estudos da europeização externa com a literatura sobre pequenos Estados e regionalismo africano. Argumenta-se que a integração promovida pela Parceria Especial não constitui uma alternativa à integração africana, mas antes um processo de complementaridade estratégica. A convergência normativa com a União Europeia contribuiu para o reforço das capacidades institucionais de Cabo Verde, enquanto a cooperação na Macaronésia ampliou oportunidades de desenvolvimento económico, inovação e governação multinível. A comunicação contribui, assim, para o debate sobre as relações África–Europa, conceptualizando Cabo Verde como um caso de integração diferenciada entre duas arquiteturas regionais distintas.

Camila Cunha Máximo (ECEME): ECOWAS Without the Sahel: Military Coups, Institutional Rupture and the Reconfiguration of Collective Security Response in West Africa

Since 2020, West Africa has experienced an unprecedented cycle of military coups in Mali, Burkina Faso, and Niger, culminating in the joint withdrawal of these three states from the Economic Community of West African States (ECOWAS) in January 2025. The formation of the Alliance of Sahel States (AES) and its subsequent institutionalisation as a confederation represent a structural rupture in the regional security architecture that ECOWAS has built since 1975. This paper examines how the succession of coups d'état and the withdrawal of the AES states reconfigured ECOWAS's collective response capacity to regional security threats, with particular emphasis on jihadist terrorism. Drawing on Security Community Theory (Deutsch, 1957; Adler and Barnett, 1998; Nathan, 2004) and Historical Institutionalism the research argues that the withdrawal altered the organisation's political, territorial and operational composition, reducing and displacing resources and mechanisms previously embedded in the regional security architecture. This reconfiguration produces particularly significant effects on counterterrorism efforts, whose transnational nature demands coordination and collective action beyond national borders. Methodologically, the research adopts a qualitative approach through a single case study of ECOWAS, employing process tracing as its central technique and qualitative document analysis as its primary data collection method. The temporal scope spans from August 2020 to July 2026.

Ghislain Landry Moteng (University of Dschang): International sanctions, climate finance and structural transformation in developing countries: The case of African economies

This postdoctoral research project investigates the underexplored tension between international sanctions and climate finance in developing countries, with a particular focus on Africa. While sanctions have become a central instrument of global economic diplomacy, they increasingly restrict targeted nations' access to financial markets, investment, and technology—resources that are simultaneously critical for climate resilience and structural transformation. This project asks: To what extent do international sanctions compromise the effectiveness of climate finance and the structural transformation of developing economies? Building on the candidate's doctoral work and three peer-reviewed publications linking sanctions to energy poverty, economic complexity, and climate finance constraints, this research develops an integrated analytical framework combining theories of economic sanctions, structural transformation, political economy of climate finance, and institutional capacity. Using a panel dataset of African and developing countries (2000–2024), the project employs dynamic panel models, causal mediation approaches, and quasi-experimental identification methods to assess sanctions' impacts on climate finance volume, quality, and sectoral allocation, while examining whether climate finance can mitigate sanctions' negative effects on productive diversification. The

project offers several original contributions: an integrated analysis of sanctions, climate, and structural transformation; a focus on Africa; innovative combination of economic complexity and climate finance indicators; and direct policy implications. Expected outcomes include A-ranked journal publications, policy briefs for African institutions, and strengthened North-South research collaboration. This research addresses urgent questions at the nexus of climate justice, development policy, and international economic governance.

Luis Jo Sandramo Inchuca (UFT): Territorial Cohesion and Regional Integration within SADC: Why Public Policies and Governance Frameworks Fail to Deliver Regional Development

Regional integration and territorial cohesion within the Southern African Development Community (SADC) are deeply dependent on the efficacy of its public policies and institutional governance. Moving away from a purely normative perspective, this study provides a critical analysis of how SADC's governance structures condition the capacity to transform regional commitments into effective development. Methodologically, the research adopts a qualitative, systematic document analysis of SADC's core normative and strategic frameworks—including the Treaty, RISDP 2020–2030, SADC Vision 2050, and the Industrialization Strategy. Rather than measuring statistical impacts, this paper uncovers how the organization formulates its strategies and why a persistent gap remains between regional planning. The core findings demonstrate that while SADC has successfully moved beyond a narrow commercial focus to embrace a multidimensional development agenda, its strategies fail to achieve meaningful territorial cohesion. This failure is rooted in two main institutional bottlenecks. First, deep-seated structural asymmetries and unequal spatial advantages mean that standard connectivity mechanisms reinforce historical disparities, turning cross-border infrastructures into simple transit corridors rather than drivers of local growth. Second, state sovereignty acts as a complex tension: it serves as the political foundation for regional cooperation but simultaneously restricts its depth, leaving policy implementation entirely dependent on divergent national capacities. Ultimately, this paper argues that a comprehensive regional agenda is a necessary but insufficient condition for development; bridging the current governance gap requires bridging the disconnect between regional formulation and domestic political will to ensure territorial distribution.

Panel E: Instituições Políticas, Sistemas Partidários e Mobilização / Political Institutions, Party Systems & Mobilization

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Marcela de Oliveira Pessoa (UESB and University of Johannesburg)

Joaquim Avelino Cafunda Nanga (Iscte-IUL): Abstenção Eleitoral em Cabo Verde: suas causas, evolução e os principais desafios para a consolidação da Democracia (1991-2026)

Este estudo intitulado Abstenção Eleitoral em Cabo Verde: suas causas, evolução e os principais desafios para a consolidação da Democracia (1991-2026) enquadra-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciência Política que temos de apresentar no fim do ciclo de estudo na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa). Este estudo realiza-se em 9 ilhas do arquipélago de Cabo Verde, juntamente com os círculos eleitorais da diáspora. O que nos permite conhecer as opiniões do conjunto dos cidadãos das diferentes ilhas do país sem esquecer a comunidade cabo-verdiana espalhada pelo mundo sobre diversos temas da vida social e política e sobretudo sobre o tema da abstenção eleitoral em estudo nesta pesquisa. Este trabalho tem como objetivo de forma humilde, estudar, compreender a evolução, e as causas da abstenção eleitoral em Cabo Verde bem como os seus desafios para a consolidação da democracia neste Estado Semipresidencialista da África lusófona. Pretendemos compreender o percurso da abstenção eleitoral

em Cabo Verde desde a abertura política em 1991 até às últimas eleições legislativas realizadas em Maio de 2026.

Mauro Tiago Njelezi (Iscte-IUL): Internet, political mobilisation, and state control in North Africa

Since the Arab Spring, the number of Internet users in North Africa has increased significantly, as have the mechanisms employed by governments to control online activities. Drawing on primary data from the Mo Ibrahim Foundation and secondary sources from the scientific literature, this paper argues that the underlying dynamics of Internet use for political mobilisation in North Africa remain largely similar to those observed during the Arab Spring. However, the relative absence of large-scale social protests in the region today can be explained, at least in part, by the strengthening and refinement of state mechanisms for controlling the Internet.

Rui Tyitende (University of Namibia): Compromised Validation? The Outcome of the 2024 Elections in Namibia

Consecutive Presidential and National election outcomes in Namibia since 2004 have been contentious and litigated. Moreover, until the 2019 elections, international observers have always pronounced election outcomes in Namibia as free and fair. In part, this explains why Namibians continue to view elections as the best way to choose leaders. The question we seek to answer is: can it be argued that electoral outcomes and legitimization in Namibia derived from the domestic consent and international observer complicity, despite administrative deficiencies that have invariably led to electoral disputes? What are the implications of this triad of reasons for the future of electoral democracy in Namibia? We argue that instances of election maladministration, the complicity of international observers in declaring consecutive elections as free and fair, and the willingness of the Namibian population to accept electoral litigation outcomes, suggest that the functions of elections in Namibia are the legitimization of electoral democracy. We conclude that the 2024 elections epitomise compromised validation of election outcomes in Namibia.

Ruby Amanda Oboro-Offerie (University of Oregon): Elite Framing and Citizen Counter-Framing: Defection, Legitimacy, and the Resilience of Ghana's Two-Party System

Despite the institutionalization of Ghana's two-party system, elite defections from the New Patriotic Party (NPP) and National Democratic Congress (NDC) remain a recurring feature of political competition. Yet little is known about how these defections are publicly framed and interpreted. This study seeks to examine how digital newspapers construct elite breakaways as political projects and how online news consumers respond to these narratives. Using inductive analysis informed by Critical Discourse Analysis (CDA) and rhetorical analysis, the study will analyze 14 digital newspaper reports and 224 accompanying user commentaries.

Eugénio Sachicomba Paulo Capingãla (PPGCP/UFPR): Transformações na elite parlamentar Angolana (1992-2022): Análise longitudinal dos padrões de recrutamento e profissionalização política num regime de partido dominante

O artigo se propõe a investigar as origens sociais, capitais políticos e trajetórias parlamentares dos deputados da Assembleia Nacional de Angola entre 1992 e 2022, buscando compreender a evolução dos padrões de recrutamento das elites parlamentares em regimes de partido dominante. Tais regimes caracterizam-se pela hegemonia prolongada sem uso sistemático da força, sustentada pelo controle de recursos estatais, redes de clientelismo e barreiras institucionais à competição eleitoral (Magaloni, 2006). A pesquisa combina aportes teóricos e a construção de um banco de dados prosopográfico com 1.185 parlamentares, analisados por meio de estatística descritiva e testes comparativos em perspectiva longitudinal. Foram operacionalizadas 26 variáveis relacionadas a capitais cultural (formação educacional), estatal (experiência administrativa), partidário (filiação e trajetória política) e

idade, cobrindo os círculos eleitorais nacional e provinciais. A literatura aponta três perspectivas sobre recrutamento em tais sistemas: a persistência de padrões tradicionais baseados em lealdade histórica (Levitsky; Way, 2010); a modernização, com incorporação gradual de critérios meritocráticos (Geddes et al., 2018); e a abordagem híbrida, que combina múltiplos critérios (Reuter; Robertson, 2012). Angola constitui um caso relevante, dado seu contexto pós-conflito, marcado por tensões entre veteranos e elites jovens técnicas. Os resultados revelam crescimento expressivo de parlamentares com capitais educacionais (graduação e pós-graduação), sinalizando modernização institucional, mas também a permanência do predomínio dos capitais partidários, reforçado pelo sistema de lista fechada, no qual o partido se mantém como principal porta de entrada ao parlamento.

Panel F: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona I / Development Politics in Lusophone Africa

Chair: Alexandra Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Salvador Tito (FL-Universidade de Coimbra)

Adolfo Caiji Cabeia (Iscte-IUL): Desenvolvimento sustentável e cooperativismo agrícola: O caso dos grupos Samba Mukwenu do Cassanguidi/Cambulo, Lunda Norte

A Província da Lunda Norte, particularmente no setor de Cassanguidi, Município de Cambulo, tem a sua economia historicamente dominada pela exploração de diamantes (industrial e artesanal), bem como uma agricultura ao nível de subsistência. Contudo, a partir de 2018, a população local começou a organizar-se em grupos de produção coletiva, denominados Samba Mukwenu, promovendo a transição para um modelo agrícola voltado para o mercado, baseado em um cooperativismo estruturado. O estudo analisa práticas cooperativas dos Grupos Samba Mukwenu do Cassanguidi e a sua contribuição para o DS da comunidade. Com recurso a metodologia de estudo de caso, e com base em respostas de 323 inquiridos, maioritariamente mulheres (95%), complementado com entrevistas aplicadas aos responsáveis do Samba Mukwenu, Sociedade Civil e autoridades locais, os resultados evidenciam forte capital social, assente em laços de amizade, igreja e vizinhança. A mandioca constitui a principal cultura (98%) e as atividades coletivas de capinas, plantar e colher garantem meios de subsistência. Apesar da ausência de apoio institucional formal, registou-se impacto económico relevante, nomeadamente a redução do preço de fuba de mandioca e o dinamismo de mercado local. Persistem fragilidades nas dimensões ambiental e institucional do desenvolvimento sustentável. Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Cooperativismo agrícola. Setor do Cassanguidi.

Levi Marcelino Intumbo (UEPG): Produção e comercialização interna de castanha de caju na Guiné-Bissau: Desafios de desenvolvimento socioeconómico

Este trabalho tem como objetivo investigar a produção de caju e a comercialização da sua castanha no mercado interno da Guiné-Bissau, buscando compreender de que maneira essa atividade contribui para a formação da renda das famílias, especialmente daquelas residentes nas áreas rurais. A Guiné-Bissau destaca-se pela relevância da produção de castanha de caju em sua economia. Entretanto, fatores como o baixo investimento no setor e o elevado grau de informalidade podem limitar o desenvolvimento da cadeia produtiva e a capacidade de processamento e comercialização do produto no mercado interno, contribuindo para que parcela significativa da produção seja destinada à exportação. Para alcançar os objetivos propostos, pretende-se adotar uma abordagem de pesquisa mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos. Na dimensão qualitativa, serão analisadas fontes bibliográficas e documentais relacionadas à produção, à comercialização e à importância socioeconómica da castanha de caju na Guiné-Bissau, recorrendo-se à análise de conteúdo como procedimento de interpretação dos materiais selecionados, conforme a perspectiva

metodológica de Bardin (2016). Na dimensão quantitativa, será empregada a estatística descritiva para sistematizar e analisar dados relativos à evolução da produção e da comercialização da castanha de caju no país. A articulação entre as duas abordagens buscará proporcionar uma compreensão mais abrangente da cadeia produtiva do caju e de sua relação com o desenvolvimento socioeconômico da Guiné-Bissau, com atenção especial às condições de vida e à formação da renda das populações rurais.

Didier Té (UNESP): Política de desenvolvimento rural na Guiné-Bissau: Questões em pauta do debate

A dicotomia campo – cidade foi um tema de destaque no discurso nacionalista Bissau-guineense, que elegeu, no passado, o campo como o lugar onde o desenvolvimento da Guiné-Bissau seria projetado para cidade. No entanto, durante mais de cinco décadas após a independência do país, a intenção e ação seguiram destinos opostos. O que tem sido verificado ao longo destes anos foi uma tendência de projeção do desenvolvimento a partir da cidade (Bissau) para o resto do território nacional (regiões rurais). Apesar ter sido observado, ao longo destes anos, um aumento significativo de intervenções de instituições públicas, de organizações não-governamentais (ONGs) e dos organismos internacionais, poucas análises críticas foram feitas em relação as ações/financiamento destas entidades e ainda pouco se sabe sobre de que modo tais ações/financiamento refletem realidades e contextos locais. Portanto, o presente artigo propõe mapear e analisar a política nacional atual do desenvolvimento rural em pauta do debate na Guiné-Bissau, destacando os desafios de sua implementação, sua relação e/ou contradição com os compromissos políticos institucionais dos principais parceiros internacionais do desenvolvimento, Banco Mundial e União Europeia, e, conseqüentemente, dos anseios das realidades e contextos locais, e sua similaridade ou particularidade com a conjuntura societária da África Subsaariana. A realização desta pesquisa deu-se por meio de uma Revisão de Escopo e Análise Documental. Os resultados desta pesquisa apontam os desafios políticos e econômico como principais barreiras ao desenvolvimento rural na Guiné-Bissau.

Nicandro Oquete Indi (Universidade Católica do Salvador): Conflitos de posse de terra na Guiné-Bissau: O Caso do povo pepel em região de Biombo

Este artigo analisa os conflitos da posse de terra na região de Biombo entre os povos Pepel e Balanta. A mediação por direitos humanos falhou devido ao choque direto com as tradições locais. Além disso, o Estado desconsidera completamente as decisões tomadas pelos régulos tradicionais da região.

Lucinda Da Graça Brás Chocolate Mangovo (Iscte-IUL): Governação do Turismo em Angola: Entre a Retórica, a Intenção e os Resultados

Este estudo analisa a governação do turismo em Angola, centrando-se na relação entre a formulação e a implementação das políticas públicas no setor. O objetivo é compreender em que medida o turismo tem sido utilizado como instrumento de diversificação económica e desenvolvimento territorial e por que razão, apesar da sua centralidade nos discursos oficiais, os resultados permanecem limitados. Parte-se da existência de um desfasamento entre a formulação das políticas e a sua execução, analisado através do conceito de implementation gap (fosso de implementação), que permite interpretar as limitações estruturais do Estado na concretização das políticas públicas. A investigação adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada na análise documental de legislação, planos estratégicos, programas governamentais e relatórios institucionais do setor do turismo, complementada pela análise de discursos políticos e conteúdos mediáticos. A análise articula três níveis: normativo, referente às políticas e legislação; discursivo, associado às narrativas institucionais; e empírico, relativo aos dados e evidências de implementação. Os resultados indicam a existência de um desfasamento consistente entre a formulação e a execução das políticas de turismo em Angola, uma vez que, apesar de um quadro legal estruturado e de um discurso político favorável ao setor, a sua implementação é limitada por fraca capacidade institucional, centralização administrativa e insuficiência de dados estatísticos. Estas condições comprometem a monitorização e avaliação das políticas públicas e reduzem o impacto do turismo no desenvolvimento económico e territorial,

evidenciando que o setor permanece mais associado à produção discursiva de política pública do que a resultados efetivos de governação.

Panel G: Produção de Conhecimento e Educação / Knowledge Production and Education

Chair: Cláudia Almeida (FCSH-NOVA)

Discussant: Miguel Hilário (FCSH-NOVA)

Muassua David (McGill University): The Politics of Mother-Tongue Education in African Countries: The case of Mozambique

Mother-tongue education is often portrayed by international agencies as effective in early grade reading, a human right, and a socio-cultural heritage. Therefore, international organizations and aid agencies are heavily engaged in supporting and promoting this policy in African countries, which leads to the belief that it is being pursued for the best interest of the local people. Based on a critical document analysis and taking the case of the policy of progression in learning cycles and mother tongue-based education presented in the 2004 basic education curriculum in Mozambique, this paper argues that these two policies were proposed by western international organizations with the purpose of promoting liberal democracy through learner-centered pedagogy. Mother tongue-based education implies the use of a familiar language in early grade instruction, which is the condition for an active participation of the learner in class, at least by definition, which turns to be one of the ultimate goals of a liberal democratic education.

Pedro Silva Baptista (Universidade do Minho): Da explosão demográfica à transformação económica: a educação como capacidade estratégica para o desenvolvimento africano

África possui a população mais jovem do mundo, encontrando-se perante uma oportunidade histórica de converter o crescimento demográfico num motor de transformação económica. Esta possibilidade permanece condicionada pela persistência de défices estruturais em matéria de educação, qualificação profissional, capacidade científica e desenvolvimento tecnológico, fatores que limitam a produtividade, a industrialização e a competitividade das economias africanas. Esta comunicação analisa o papel da educação enquanto capacidade estratégica do Estado para o desenvolvimento económico, procurando responder à seguinte questão: de que forma o investimento educativo pode transformar o dividendo demográfico africano numa vantagem económica sustentável? O estudo desenvolve uma abordagem qualitativa, apoiada na análise de documentos da União Africana, da Agenda 2063, da UNESCO, do BAD e do Banco Mundial, articulando-os com a literatura sobre economia política do desenvolvimento, formação de capacidades estatais e capital humano. Argumenta-se que a educação deve ser compreendida não apenas como política social, mas como uma infraestrutura institucional indispensável à transformação económica. A formação de capital humano qualificado reforça a capacidade administrativa dos Estados, acelera a adoção tecnológica, melhora a produtividade dos mercados de trabalho e aumenta as condições para a diversificação económica e para a inserção de África nas cadeias globais de valor. A comunicação propõe igualmente uma leitura integrada entre governação, educação e desenvolvimento económico, defendendo que o sucesso das estratégias continentais dependerá da capacidade dos Estados africanos para transformar investimentos educativos em capacidades institucionais permanentes. A educação emerge como instrumento para converter o potencial demográfico africano em crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável.

Rachel Carvalho (Universidade de Coimbra): Futuros Decoloniais e Pedagogias Democráticas: O Caso da Associação Pílorinhu em Cabo Verde

Este artigo examina como futuros decoloniais são imaginados e construídos por associações comunitárias em contextos africanos pós-coloniais, focalizando a Associação Pílorinhu, em Cabo Verde. Partindo de interpretações críticas dos legados patriarcais, autoritários e coloniais que moldaram as formações estatais na África lusófona, discute as distâncias persistentes entre a política institucional e a população e analisa como práticas comunitárias disputam os sentidos de democracia, pertencimento e participação. Com base em um estudo de caso qualitativo, que articula trabalho de campo etnográfico, análise documental e envolvimento prolongado com a associação, investiga-se como a Pílorinhu reapropria território, memória e cultura como recursos de resistência democrática e transformação pós-colonial. A ocupação de um antigo mercado, o ativismo, a produção de memória pública — especialmente a Marcha para Cabral — e as práticas de educação política não formal evidenciam como atores comunitários desafiam continuidades coloniais e constroem imaginários democráticos alternativos. A análise fundamenta-se na concepção de Amílcar Cabral da cultura como arma de libertação e nos debates críticos sobre pedagogias democráticas no Sul Global. Em vez de tratar a decolonização como evento histórico concluído, o artigo a concebe como processo contínuo, coletivo e situado, sustentado por práticas comunitárias cotidianas. Ao destacar o papel pedagógico das associações de base comunitária, contribui para os debates sobre resistência e futuros decoloniais, demonstrando que a renovação democrática pode emergir “a partir de baixo”, mediante a articulação entre memória cultural, pertencimento territorial, educação política e ação coletiva.

Neequaye Michael (University of Macau): Exploring Conferences: Who are the African scholars attending African conferences?

This thesis examines who attends conferences about Africa, where those scholars are institutionally based, and whether participation translates into authority over the framing and evaluation of knowledge. Focusing on the African Studies Association (ASA) and the International Studies Association (ISA), the study analyzes ten years of publicly available conference-program data: ten ASA Annual Meetings from 2016 to 2025 and ten ISA Annual Conventions covering 2016–2024 and 2026. Using a reproducible, name-level extraction and coding procedure, the thesis classifies scholars according to the location of their institutional affiliation rather than inferred nationality, ethnicity, race, or self-identification. It applies three analytical lenses—circulation, convening voices, and geography—to compare the representation of African-affiliated scholars as Presenters, Chairs, Discussants, and other participants. The thesis argues that Africa-related scholarship is more visible at the podium than in the roles that frame, evaluate, and legitimize scholarly discussion. It identifies a small and recurring set of non-African institutions as visible nodes of conference-level governance, while acknowledging that the available data cannot directly establish the effects of editorial boards, funding systems, mobility barriers, or career stage. The study contributes an empirical account of the conference stage of academic knowledge production and recommends broader Chair and Discussant selection, transparent role-based diversity reporting, and funding mechanisms that support sustained participation.

Gerson Sanca (Universidade Federal do ABC): A África e os desafios do século XXI: Neocolonialismo e a busca por uma autonomia africana

O artigo analisa os desafios enfrentados pelos Estados africanos no século XXI diante da permanência de relações neocoloniais e discute caminhos para a construção de autonomia política, econômica, social, cultural e epistemológica no continente. Parte-se do entendimento de que as independências políticas conquistadas ao longo do século XX não significaram o rompimento das estruturas de dependência estabelecidas durante o período colonial. Embora formalmente soberanos, Estados africanos permanecem inseridos em relações internacionais marcadas por assimetrias que limitam suas possibilidades de definir autonomamente estratégias de desenvolvimento. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica e estabelece diálogo com autores do pensamento africano e dos estudos sobre colonialismo, neocolonialismo e desenvolvimento, entre eles Kwame Nkrumah, Frantz Fanon, Samir Amin, Joseph Ki-Zerbo, Paulin Hountondji e Toyin Falola. A análise evidencia que o

neocolonialismo se manifesta para além da esfera econômica, alcançando a política, a cultura, a educação e a produção do conhecimento. Argumenta-se que o enfrentamento dessas estruturas não exige o isolamento dos países africanos em relação ao sistema internacional, mas o fortalecimento de sua capacidade de definir prioridades e construir estratégias a partir de suas próprias realidades históricas, sociais e culturais. Nesse sentido, destacam-se o investimento em educação, a valorização da produção africana de conhecimento, o fortalecimento das organizações continentais e regionais, a diversificação das economias e a integração africana. Conclui-se que a autonomia africana pressupõe superar formas contemporâneas de dependência e fortalecer a capacidade dos Estados e sociedades africanas de produzir conhecimentos, políticas e projetos de desenvolvimento orientados pelas necessidades do continente.

Panel H: Mulheres na Política: Participação e Representação / Women in Politics: Participation and Representation

Chair: Edalina Sanches (ICS-ULisboa)

Discussant: Braima Sadjo (UnB)

Djuairato Djaló (UFSC): Participação feminina na política da Guiné-Bissau: Que realidade?

A política, sendo um pilar essencial na construção da sociedade e na criação de normas justas para uma convivência igualitária, tem sido objeto de discussão constante. Historicamente, as mulheres lutaram para conquistar seus espaços na sociedade, especialmente nos ambientes de tomada de decisão, em face de uma distinção de papéis entre homens e mulheres. Este trabalho, aborda a participação feminina na política da Guiné-Bissau, onde, após contribuírem para a luta de libertação contra o domínio colonial português, as mulheres se viram afastadas da política e dos espaços de decisão, enfrentando assim várias dificuldades em participar na política. O objetivo geral consiste em analisar os desafios da participação feminina na política da Guiné-Bissau. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados deste estudo evidenciam que as mulheres guineenses ainda enfrentam diversos obstáculos para participar plenamente na política e na tomada de decisões, devido a fatores como a extrema pobreza que afeta mais as mulheres, a instabilidade política no país e a construção social. Esses fatores limitam significativamente a participação feminina na política da Guiné-Bissau, perpetuando uma representação majoritariamente masculina.

Marianne da Silva Rocha (IESP-UERJ): Movimentos feministas, Interação institucional e cidadania em Moçambique

Esta pesquisa analisa a relação entre ativismos feministas contemporâneos e a construção do Estado em Moçambique, focando-se na agência de jovens mulheres em Maputo. A investigação parte do problema de como estas atrizes sociais interagem com as instituições políticas num contexto de pluralismo precário e hegemonia do "partido-Estado" Frelimo. A hipótese central sustenta que a sociedade civil e o Estado são esferas relacionais que se cocriaram historicamente, evoluindo de uma simbiose revolucionária no período da independência para uma interação estratégica e institucionalizada na contemporaneidade. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem abdução, fundamentada em trabalho de campo realizado em 2024, que incluiu etnografia e entrevistas em profundidade com lideranças de organizações como o Fórum Mulher, Observatório das Mulheres, Saber Nascer e Ophenta. Teoricamente, o trabalho dialoga com a literatura brasileira de movimentos sociais, utilizando os conceitos de encaixes institucionais e vitrine de movimentos sociais para explicar como o domínio de sistemas peritos permite às feministas ocupar fissuras na burocracia estatal. Os resultados demonstram que a profissionalização e o uso de táticas performativas (vitrines) não

representam uma captura pelo Estado, mas uma forma sofisticada de reivindicação de direitos e democratização por dentro. Conclui-se que as jovens feministas atuam como arquitetas do Estado, transformando demandas sociais em instrumentos de poder, como leis e protocolos, forçando o Estado a uma maior responsabilidade e transparência num cenário de liberdade vigiada.

Nelsio Gomes Correia (Iscte-IUL): A sub-representação das mulheres na política e a aplicação da lei de paridade na Guiné-Bissau

A participação das mulheres guineenses na política tem vindo a aumentar em diferentes partidos políticos do país. Mas a maioria ainda enfrentam muitas barreiras para ocupar cargos relevantes de poder de decisão, que são maioritariamente ocupados pelos homens. O artigo tem como objetivo fazer análise e compreensão das grandes dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ocuparem cargos políticos de poder de decisão. A aprovação da Lei de Paridade em agosto de 2018, pela Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, que determina uma quota de 36% para as mulheres ocuparem as funções nos espaços de tomadas de decisões sociopolíticas, económicas e públicas. Para a realização deste trabalho, foi adotada uma metodologia de investigação qualitativa com revisão bibliográfica, através da busca das produções científicas confiáveis em periódicos e repositórios institucionais. Portanto, compreende-se que a ocupação de cargos de menos destaque na política, impossibilitou a representação feminina de discutir e aprovar os projetos de lei destinados à defesa dos direitos das mulheres vítimas de violência, desemprego, desigualdade de género etc. Ao colocarem as mulheres nos lugares não elegíveis nas listas de candidatos nas eleições, os partidos políticos, revelam o incumprimento da Lei de Paridade na Guiné-Bissau.

Sara Gil Agostinho (ICS-ULisboa): Searching for the gendered dimensions of constituency service: citizens, MPs, and political representation in Ghana and South Africa

Whilst CS constitutes a fundamental link between MPs and citizens, its consequences remain largely understudied, and the role of gender remains notably underexplored. This PhD research project aims to investigate the gendered dimensions of constituency service (CS) as a mechanism of political representation, and is situated within the larger research project LINKS, led by Edalina Rodrigues Sanches, which examines the effects of CS on both citizens and MPs in Ghana and South Africa. Drawing on LINKS' conceptual and theoretical foundations, as well as original data that will be collected across Ghana and South Africa, the project develops a complementary line of inquiry across separate research papers. These studies will aim to generate qualitative knowledge about how citizens perceive and evaluate their representatives, particularly concerning CS and with special attention to potential gendered patterns, and to examine how women MPs use CS in digital campaign communications in Ghana. Methodologically, the first research objective will be pursued through focus group analysis in both countries, while the second one will be addressed through a social media-focused mixed-methods study focusing on women MPs in the context of Ghana. Together, these papers seek to advance knowledge on CS whilst centring both Global-South, in particular African, experiences and gender as a structuring dimension of political representation.

Panel I: Políticas de Arte e Memória / Politics of Art and Memory

Chair: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Discussant: Vasco Martins (Iscte-IUL)

Salvador Tito (FL-Universidade de Coimbra): Da ausência da Ética da Diferença à Guerra civil em Angola: Os ecos e os factos em "A parábola do cágado velho" (1997), de Pepetela

Depois das independências, o rumo que certos países africanos decidiram seguir revelou claramente a falta de consciência ontológica e de conhecimento estratégico de alguns líderes africanos, ditos intelectuais daquela altura. Os problemas, os desastres, as revoltas, as mortes e as guerras deixaram

evidente o quanto estes não percebiam/dominavam as componentes teórico-prática sobre Ética, Política, Governança plural, Desenvolvimento consciente de cultura e filosofia, bem como o respeito do outro; isto é, a aceitação do diferente e da diferença. No domínio angolano, é indubitável que os tempos que se seguem continuam a exigir renovadas interrogações, principalmente no domínio sociológico, ético e estético. Tendo em conta esta realidade, este estudo propõe-se, por um lado, analisar a maneira de como o passado em Angola se foi erguendo consciente e inconscientemente no silêncio e na ausência dialética das novas perspectivas sociológicas e éticas e, por outro lado, interpretar a forma como o “presente” apropriou-se do *modus operandi* do passado, colocando o futuro numa situação débil e decadente. O ponto de partida será o romance “A parábola do cágado velho” (1997), de Pepetela. A análise e a crítica literária serão sustentadas com a base teórica de quatro investigadores fundamentais: Byung-Chul Han (2016), John Mill (2006), Jonathan Sacks (2002) e Erving Goffman (1891).

Luiz Henrique Costa de Santana (UFPE): Ruído Enquanto Poética: A guerra de Biafra em Chinua Achebe, Chinelo Okparanta e Chimamanda Ngozi Adichie

Este trabalho objetiva analisar comparativamente as obras *There was a Country: A Personal History of Biafra*, de Chinua Achebe (2012); *Meio Sol Amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2006); e *Sob as Árvores Udalas*, de Chinelo Okparanta (2023 [2015]). Diante disso, é válido ressaltar que o trabalho em questão fundamenta-se como um recorte do projeto de tese intitulado: Por uma poética do ruído. Dessa forma, a pergunta que conduzirá a pesquisa é a seguinte: de que modo a percepção de ruído nos auxilia no entendimento da construção das narrativas que ecoam os males da Guerra de Biafra? Centraremo-nos na análise da construção da narrativa em torno do acontecimento histórico, tendo como perspectiva a Guerra de Biafra, a partir dos signos de oposição, voz (palavra) e ruído. Basear-nos-emos, majoritariamente, nas contribuições teóricas do filósofo Jacques Rancière (2016, 2021), de Édouard Glissant (2005, 2011, 2024), de Patrick Chamoiseau (1997), entre outros. Visando entender como a dicotomia proposta por Rancière (2016) entre voz e ruído, é possível voltar a audição para outra poética, uma poética que questiona as vozes consolidadas no cânone literário (voz), poetizando o cotidiano de uma nação fragmentada pelos interesses hegemônicos. Portanto, no espaço de contradição e na atenção dedicada a determinadas pautas, em detrimento de outras.

Bárbara Cruzeiro (Iscte-IUL): Cantar o passado: Música e memória política em Cabo Verde

Partindo da premissa de que a música cabo-verdiana constitui um espaço privilegiado de produção, circulação e negociação da memória política, articulando a luta de libertação, a construção da identidade nacional e as transformações do campo político, esta investigação entende a música como uma prática social através da qual memórias são selecionadas, representadas, disputadas e reconfiguradas. A partir do conceito de “formas mnemónicas” de Astrid Erll (2011) e em diálogo com a noção de “paisagens de memória polifónicas” de Martin Ringsmut (2025), considera-se que a música não apenas preserva o passado, mas participa ativamente na produção dos seus significados. A abordagem de Rui Cidra (2011) sobre as relações entre música, nação e identidade permite ainda situar estas práticas em processos mais amplos de construção e negociação da identidade cabo-verdiana. Com base num conjunto de músicas identificadas a partir dos conteúdos do Museu Virtual – Cabo Verde & a Música, propõe-se analisar representações musicais da luta de libertação e da independência, tomando as referências a Amílcar Cabral como uma das dimensões privilegiadas da análise. Procura-se acompanhar as variações e reconfigurações dessas referências e de outros símbolos da luta ao longo do tempo, considerando as transformações dos contextos políticos, sociais e culturais, bem como os processos de circulação e reapropriação musical. A análise procura compreender como diferentes repertórios musicais participam na negociação e reapropriação da memória política e na construção de diferentes representações da identidade nacional cabo-verdiana.

Laís Cristina Neiva de Sousa (CELARG): Restituir para reescrever o universal: Memória, reconhecimento e ética relacional na restituição do patrimônio cultural africano

A restituição do patrimônio cultural africano tem sido frequentemente analisada como um problema jurídico relacionado à propriedade ou à reparação histórica. Este trabalho propõe uma leitura distinta, compreendendo a restituição como um processo de reconstrução simbólica, ética e epistemológica das relações entre África e Europa. A partir de uma abordagem interdisciplinar que articula a teoria do reconhecimento de Axel Honneth, o pensamento nagô de Muniz Sodré e a ética relacional proposta por Felwine Sarr e Bénédicte Savoy, analisa-se um conjunto de estudos de caso envolvendo a restituição de bens culturais em países como Nigéria, Benim, Gana, Costa do Marfim, Egito, Madagascar, Quênia, Sudão e Zâmbia. Argumenta-se que esses processos ultrapassam a devolução material de objetos, permitindo a recomposição de vínculos entre memória, ancestralidade, comunidade e patrimônio, ao mesmo tempo em que reposicionam a África como sujeito epistemológico de sua própria história. O estudo adota metodologia qualitativa, hermenêutica e comparativa, dialogando com a antropologia, a filosofia social e os estudos africanos. Conclui-se que a restituição constitui uma prática de reconhecimento e de reconfiguração das relações pós-coloniais, contribuindo para uma compreensão plural do universal.

Panel J: Desafios à Democracia na Guiné-Bissau / Challenges to Democracy in Guinea-Bissau

Chair: Ana Lúcia Sá (Iscte-IUL)

Discussant: Ronisio Gomes (ICS-ULisboa)

José Moreira (UFPel): Liberdade de expressão e democracia: O caso da Guiné-Bissau (2020-2025)

Em qualquer que seja a democracia liberal, a liberdade dos cidadãos se expressar livremente sem quaisquer tipos de restrições, (punições) é considerada como um dos princípios primordiais para a consolidação da democracia. Sendo assim, neste trabalho pretende-se discutir a questão da liberdade de expressão em um Estado democrático caso específico da Guiné-Bissau. Ao longo dos últimos anos tem havido sistematicamente a violação das normas básicas plasmadas na própria Constituição da República, que assiste a todos os cidadãos. Outrossim, este trabalho busca entender o porquê que mesmo sendo um regime democrático instalado no país, ainda é possível assistir repressões das vozes oponentes ao governo. E essa violação acontece por parte dos órgãos da soberania (Estado) da Guiné-Bissau, uma vez que é a entidade que deveria garantir este direito para qualquer cidadão guineense de expressar livremente os seus sentimentos. Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho, serviu da metodologia qualitativa através de técnicas de revisões bibliográficas com os autores que debruçaram sobre a temática, a fim de trazer algumas contribuições e sujeições que podem ajudar a desvendar tais práticas que não se coadunam com os princípios de um Estado democrático e de direito. É esperado que este trabalho traga contribuições acadêmicas e sociais que possam servir como um dos materiais de debates e de conscientização dos cidadãos sobre os direitos de liberdades de expressão que lhes assistem e, que sirva também como um instrumento de desencorajar esta prática de violação da liberdade de expressão por parte dos representantes do Estado da GuinéBissau.

Sofonias Lopes Jó (UFRGS): Regime Sissoquista na Guiné-Bissau (2020-2025): Entre securitização da oposição e a atuação parcial das forças armadas

Não constitui ineditismo a instabilidade política guineense e o nível alarmante da insegurança vivenciado desde sua independência. Porém, o país experimentou uma mudança enérgica no cenário político a partir de 2020, com a eleição do Umaro Sissoco Embaló para a presidência da República, suportada pelo seu partido MADEM G-15. Por meio da teoria de securitização de Buzan, Wæver e De Wilde (1998), pretende-se traçar uma análise discursiva que aloca a oposição como sendo uma ameaça à estabilidade política e a ordem constitucional guineense, assim como compreender a forma que as forças de defesa e segurança categorizam este grupo para sua atuação. A relevância da teoria

da securitização para este trabalho está associada à sua dinâmica, no qual importa aceitação e a agência da parte receptora do discurso sobre tais ameaças, o que não foi constatado quando se trata da oposição política ou dos movimentos da sociedade civil. Nesse sentido, a pesquisa questiona o seguinte: como o processo da securitização da oposição política durante o regime Sissoquista é efetuado sem que a norma discursiva seja aceita pela maioria dos guineenses, e por quais mecanismos e trâmites este processo de securitização ocorre e é validado? Os resultados demonstram que, por possuir o comando das forças armadas garantida pela constituição da república, o regime Sissoquista (Sissoco) não securitiza a oposição dentro dos trâmites elencados pela teoria da securitização, pelo contrário, acontece de forma autoritária com deliberação da atuação parcial das forças armadas em prol da garantia da segurança do regime.

Paulo Anos Te (UFPel): Sistema partidário parlamentar da Guiné-Bissau (2019-2023): Entre a estabilidade versus instabilidades

A Guiné-Bissau, país da África Ocidental, adotou o pluralismo político-partidário em 1991, tendo realizado, desde então, sete eleições legislativas em contexto de cíclicas instabilidades político-governativas, sem que qualquer governo tenha concluído o mandato constitucional de quatro anos. O presente estudo analisa o sistema partidário parlamentar nas eleições legislativas de 2019 e 2023, com base nos indicadores do Número Efetivo de Partidos Eleitorais (NEPE) e Número Efetivo de Partidos Parlamentares (NEPP), conforme a fórmula de Laakso e Taagepera. Os resultados indicam que, apesar da participação de 43 partidos nas duas eleições, apenas 11 obtiveram representação parlamentar e 32 foram excluídos do parlamento, representando uma exclusão de 74,4%. Em média, o NEPE foi de 4,32 e o NEPP de 2,845, revelando uma diferença de 34,14% que evidencia a limitação partidária da diversidade de vozes no parlamento. Tal configuração aproxima-se do pluralismo limitado descrito por Sartori, no qual dois ou três partidos têm maior relevância parlamentar. Esta dinâmica é interpretada como a institucionalização do sistema partidário, facto este, que representaria uma estabilidade político-governativa. Todavia, tais tendências, no caso da Guiné-Bissau, representam uma excepção, pois não há uma relação entre a baixa fragmentação do sistema partidário com a estabilidade político-governativa.

Braima Sadjo (UnB): Participação Política na nova esfera pública: Inter-relações entre as redes sociotécnicas e a qualidade da democracia guineense (2014-2025)

O presente trabalho, a partir da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2012) em diálogo com a Teoria de Ação Comunicativa (HABERMAS, 2022), visa analisar as interrelações entre as redes sociotécnicas, particularmente o Facebook, e a qualidade da democracia na Guiné-Bissau, considerando as assimetrias de acesso e participação. Interessa-nos a compreensão da forma como diferentes atores se relacionam entre si e a maneira como tais relações se desdobram no contexto político guineense, em que o advento das redes sociais digitais tende a (re)configurar o próprio conceito de cidadania e a relação sociedade-Estado, que passa a ser mediada em boa parte pelas tecnologias digitais e redes sociais. Dado à natureza do presente trabalho e objetivos nele traçados, será aplicada a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS), de abordagem qualitativa. Justifica-se o uso da ARS por ser mais adequado para a compreensão de configuração e dinâmica de relações complexas que se dão a partir do ciberespaço, que denominamos neste trabalho de nova esfera pública. No contexto guineense, o Facebook pode ser uma moeda de duas faces: se por um lado, serve para o fortalecimento da democracia e ampliar as possibilidades de participação política, especialmente em um contexto de dura repressão das liberdades democráticas pelo Estado; por outro, para além de tendência de ser instrumentalizado para propagar discursos que contradizem os princípios e valores democráticos, tal plataforma pode reproduzir as assimetrias e desigualdades estruturais já existentes.

Mamim Alfissene Baciro Baldé (UNICAMP): Democracia em farda: Autonomia militar e os limites do vocabulário da qualidade democrática na Guiné-Bissau

Pretendemos, na presente comunicação, problematizar a possibilidade de se aplicar à Guiné-Bissau o vocabulário corrente da "qualidade democrática", tratando-se, de um país cuja trajetória pós-colonial se encontra pontuada por interrupções militares recorrentes, em 1980, 1998, 2003, 2012 e 2025, e cuja abertura multipartidária, em 1991, resultou, menos de uma demanda social interna consolidada do que das condicionalidades externas associadas ao fim da Guerra Fria e aos Programas de Ajustamento Estrutural do FMI e do BM. Sustentamos que as Forças Armadas Revolucionárias do Povo não constituem um corpo estranho que esporadicamente invade a esfera política, mas antes um ator fundador do próprio Estado guineense, cuja legitimidade histórica deriva da participação na luta da libertação e não de uma qualquer capacidade coercitiva. A partir da revisão crítica de Huntington, Finer e Carothers, afirmamos que a Guiné-Bissau não se encontra "em transição". Acontece que o que se configura é antes um arranjo político duradouro, no qual a competição eleitoral, a tutela militar e a mediação comunitária coexistem de forma recorrente, arranjo esse que, longe de ser interrompido pelas rupturas da ordem constitucional, nelas encontra, por conseguinte, um dos seus modos de reprodução. Cabe, à guisa de conclusão, indicar por que razão a literatura documental disponível, não obstante a sua robustez, não esgota a questão de como é que os guineenses interpretam essa configuração, o que justifica, do ponto de vista metodológico, o recurso aos grupos focais enquanto via de acesso às categorias de legitimidade mobilizadas pelos próprios atores sociais.

Panel K: Políticas de Desenvolvimento na África Lusófona II / Development Politics in Lusophone Africa II

Chair: João Conduto (ICS-ULisboa)

Discussant: Luis Jo Sandramo Inchuca (UFT)

Daniela Barreiros Alves (ISCSP-ULisboa): África e a Escola de Salamanca: Fundamentos para o Consentimento Político

O trabalho visa compreender o conceito de consentimento político a partir das obras de Francisco de Vitória, Francisco Suárez e Domingo de Soto, autores da segunda escolástica (Escola de Salamanca). Embora estes autores tenham desempenhado um papel importante na reflexão sobre a origem e a legitimidade da autoridade política, a sua produção continua a ser interpretada como um antecedente do contratualismo moderno, o que tem contribuído para uma autonomia conceptual reduzida. A investigação acolhe uma metodologia qualitativa, de natureza interpretativista, recorrendo à abordagem contextual da teoria política e à hermenêutica clássica para a análise das fontes primárias. O objetivo do trabalho é compreender de que modo é que o consentimento é concebido como fundamento da autoridade legítima, exercida pela comunidade política no quadro dos debates suscitados pela expansão ibérica e pela ocupação dos territórios ultramarinos, designadamente nas Américas e em África. Ao reconstituir estas categorias conceptuais, o trabalho procura contribuir para a identificação de uma tradição autónoma de pensamento político na Escola de Salamanca e para a fundamentação de uma teoria democrática em torno do consentimento.

Marcela de Oliveira Pessoa (UESB and University of Johannesburg): Pioneers of West Africa: Incursions into development at the foundations of African political thought

To problematize different approaches to confronting and transforming living conditions is common throughout different societies. However, the means through which such transformation takes place are circumstantial and contingent, as the meanings attributed to it vary according to the material and symbolic conditions and the historical contexts in which each society is situated. This paper discusses conceptions of social transformation toward development formulated by intellectuals who are pioneers of African Political Thought. Through qualitative historical-bibliographical research, prominent thinkers in the period from 1850 to 1910 were mapped in order to identify central themes and categories in their political formulations. The analysis examines the guiding elements of their thought,

as well as their differences, particularly regarding the ways in which they challenged, reproduced, or re-signified notions of progress and development that were subsequently consolidated. The findings demonstrate that: (a) theoretical formulations produced in West Africa constituted the first foundation of African Political Thought; (b) these formulations were informed by a worldview grounded in the ethical and moral values of Christianity; and (c) while prescribing Westernizing notions of development, they sought to reaffirm the dignity and autonomy of Black people, their abilities, competencies, and possibilities for self-realization and self-governance. It is thus argued that the early formulations of African political thought on development were marked by a tension between the incorporation of Western references and the affirmation of the African capacity for cultural expression and self-determination.

Dauda Uali (UFRGS): Desenvolvimento econômico e a estabilidade democrática na África: Os impactos das políticas neoliberais na qualidade dos regimes políticos nos PALOP

O colapso do imperialismo ocidental e a crise dos movimentos fascistas e comunistas no século XX promoveram profundas transformações nos regimes políticos e contribuíram para a constituição de uma nova ordem mundial, marcada pela valorização de direitos e liberdades. Nesse contexto, diversos países africanos conquistaram a independência no início da década de 1960. Contudo, o período pós-independência foi caracterizado por instabilidade política, fragilidade econômica e problemas sociais e culturais, comprometendo as perspectivas de desenvolvimento do continente. Como resposta a essa conjuntura, o Consenso de Washington propôs reformas econômicas e políticas fundamentadas na privatização, liberalização comercial, regulamentação dos mercados, transição democrática e reforma das instituições administrativas. Inicialmente consideradas estratégias para superar o subdesenvolvimento, tais reformas produziram resultados controversos. Uma década após sua implementação, verificou-se o agravamento de problemas como desemprego, pobreza, violência e conflitos armados, estimulando a busca por modelos institucionais alternativos. Apesar dos avanços econômicos registrados em alguns países, persistem estruturas produtivas predominantemente extrativistas e elevada dependência externa. Nesse contexto, este artigo analisa as políticas econômicas adotadas pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) na década de 1980 e seus impactos no desenvolvimento econômico após as reformas. A análise considera indicadores de crescimento econômico, desenvolvimento social e capacidade institucional, incluindo PIB per capita, emprego, inflação, exportações, investimento, pobreza, desigualdade, educação, saúde, governança, prestação de contas e independência institucional. Avaliam-se, ainda, a confiança dos cidadãos nas instituições e a satisfação com a democracia. Do ponto de vista metodológica, a pesquisa fundamenta-se em levantamento bibliográfico e documental, mediante abordagem qualitativa.

Samuel dos Santos Comprido (UFPR): Coordenação Institucional e Decisões Políticas das IES na Gestão da Crise de Covid-19

Este estudo busca examinar, em perspectiva comparada, os mecanismos de coordenação institucional e decisões políticas adotadas por três Instituições de Ensino Superior (IES) com vocação internacional e em contextos nacionais distintos, de modo compreender em que medida os resultados das ações impactaram as condições dos estudantes estrangeiros durante a crise da Pandemia de Covid-19, 2019 e 2023. Ancora-se teoricamente no neoinstitucionalismo, articulando as abordagens sobre a) política comparada, governança e accountability em políticas públicas; b) os arranjos organizacionais, os fluxos decisórios, as coalizões formadas e os condicionantes contextuais que influenciaram as respostas institucionais ao fenômeno da crise. São IES objetos de análise empírica a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e a Universidade Internacional de Rabat (UIR). Aplica-se os métodos qualitativo indutivo QCA (Qualitative Comparative Analysis - em inglês) e o process tracing, mediante a exploração da literatura, análise documental e entrevistas semiestruturadas. A investigação parte da premissa de que, as IES enquanto arenas políticas e unidades estatais com autonomia relativa, atuam como atores relevantes no contexto internacional, ao formular e executar políticas públicas de desenvolvimento das capacidades humanas. Mas, além de produção e difusão

de conhecimento como arranjo político institucional ou vocação, é necessário que IES sejam dotadas de outros mecanismos como plano estratégico-operacional de gerenciamento de riscos e sistema de política de permanência e ações afirmativas de comum acordo entre as partes.

Weza Ernesto (FCSH-NOVA): O Corredor do Lobito enquanto promotor de Integração Regional na África Austral

Constituindo uma infraestrutura estratégica para a África Austral, sobretudo devido à crescente procura internacional por minerais críticos, como cobre, cobalto e lítio, o Corredor do Lobito é uma rota essencial para a transição energética e indústrias tecnológicas. Localizado em Angola, o corredor liga o Porto do Lobito às zonas mineiras da República Democrática do Congo e da Zâmbia, assumindo potencial relevância para as cadeias globais de abastecimento e para a integração económica regional. Devido ao crescente investimento estrangeiro no Corredor, pretende-se então compreender os interesses dos diferentes atores e os impactos do corredor sobre Angola, RDC e Zâmbia. Deste modo, os principais investidores, nomeadamente os EUA, China e União Europeia possuem interesses distintos no Corredor, mas também convergentes, podendo coexistir através do investimento, comércio e desenvolvimento das infraestruturas. Paralelamente, Angola não deve ser entendida como um ator passivo, uma vez que procura diversificar os seus parceiros externos e utilizar a competição entre potências para maximizar os seus próprios benefícios. Assim, o Corredor do Lobito deve ser compreendido não apenas como instrumento de competição geoeconómica, mas sobretudo como uma oportunidade para promover desenvolvimento económico, promoção de emprego, diversificação, conectividade e integração regional. O seu impacto dependerá, contudo, da capacidade de Angola, RDC e Zâmbia transformarem a atenção internacional em cooperação e benefícios económicos sustentáveis.

Panel L: Diplomacia no Espaço Lusófono / Diplomacy in Lusophone Africa

Chair: Alexandra Dias (FCSH-NOVA)

Discussant: Levi Marcelino Intumbo (UEPG)

Eduardo Freitas Gorga (UFF): A Arquitetura de Defesa da CPLP como Vetor da Política Externa Brasileira: Cooperação com os PALOP e Projeção Estratégica no Atlântico Sul

O presente trabalho analisa a política de defesa do Brasil no seu entorno estratégico, focando na cooperação institucional com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Frente a ameaças assimétricas no século XXI, a CPLP estruturou sua Arquitetura de Defesa no denominado "Triângulo Estratégico" do fórum, interligando os oceanos Atlântico e Índico para a segurança coletiva e a projeção de influência regional dos Estados-membros. Nesse sentido, a pesquisa investiga como o Brasil, ao institucionalizar parcerias de defesa com os PALOP, articula sua liderança regional e a inserção no Atlântico Sul. O objetivo central é analisar a implementação das diretrizes de defesa brasileiras na agenda da CPLP, examinando seus impactos na capacitação estratégica dos parceiros africanos e no reforço da influência do Brasil. Metodologicamente, adota-se uma abordagem exploratória baseada em revisão bibliográfica e análise documental. A hipótese sustentada é que a cooperação em defesa na CPLP contribui para o desenvolvimento das capacidades militares dos Estados africanos lusófonos e, atualmente, torna-se instrumento indutor da inserção estratégica brasileira no Atlântico Sul, no conceito de entorno estratégico afastado.

Frederico Pimentel Soares de Almeida (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército/Instituto Meira Mattos): Hegemonias em disputa no Sahel: o caso de Burkina Faso e o desafio à diplomacia de defesa brasileira

O presente estudo investiga a expansão do terrorismo, notadamente do Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin (JNIM), para a faixa costeira da África Ocidental entre 2020 e 2026. A pergunta de pesquisa que orienta o trabalho reside na seguinte indagação: como a expansão do terrorismo na África Ocidental, especialmente do grupo JNIM, afeta os interesses geopolíticos do Brasil no seu entorno estratégico? O objetivo geral consiste em explicar a expansão multidimensional do JNIM na faixa costeira da África Ocidental, bem como seus reflexos para os interesses geopolíticos do Brasil no Atlântico Sul e na costa ocidental africana. No contexto de fragilidades pós-coloniais e da crise de governança no Sahel, o JNIM opera como proto-Estado predatório alinhado à Al-Qaeda. A expansão para países como Costa do Marfim, Gana, Togo e Benim se caracteriza pela infiltração clandestina, exploração de vácuos estatais e a construção de legitimidade local por meio de alianças tribais e a provisão de justiça e segurança. A pesquisa se justifica pela relevância estratégica do tema para as Ciências Militares, especialmente devido ao potencial de desestabilização do Golfo da Guiné e suas implicações para as rotas marítimas do Atlântico Sul, área de interesse vital para o Brasil segundo a Política Nacional de Defesa. Metodologicamente, trata-se de pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, com emprego do método MESIANGER.

Eduarda Magagnin De Conto e Cristhoffer Antunes Dondi Kapuwa (UFSM): A Diplomacia Militar e Operações de Paz: A Participação Brasileira na MONUSCO frente ao M23 e os Limites Estruturais da Paz (2013-2023)

Este estudo analisa a eficácia da participação do Brasil na Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), no recorte temporal de 2013 a 2023, abrangendo desde a ofensiva inicial até o ressurgimento do Movimento 23 de Março (M23). O tema insere-se no Entorno Estratégico nacional e na prioridade geopolítica conferida ao Atlântico Sul, servindo como instrumento central da diplomacia militar brasileira para a projeção externa de poder e credibilidade internacional. Historicamente marcada por contribuições em contingentes e lideranças, a exemplo da atuação do General Carlos Alberto dos Santos Cruz (2013) no comando da força militar, a presença brasileira busca estabilizar uma região afetada por conflitos armados, destacando-se o avanço do M23. A pesquisa tem como objetivos: i. Analisar as principais contribuições brasileiras em termos de liderança, experiência operacional e doutrina militar; ii. Identificar os fatores que limitaram seus efeitos sobre os resultados da missão. Metodologicamente trata-se de um estudo de caso, através de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória que tem como técnica de pesquisa a análise bibliográfica e documental de relatórios da ONU, do governo brasileiro e de instituições especializadas. Enquanto a Diplomacia Militar fundamenta o êxito brasileiro na projeção de poder e credibilidade no Entorno Estratégico, os Estudos Críticos de Operações de Paz evidenciam que a eficácia prática dessa atuação é contida pelas restrições institucionais da ONU e pelas raízes estruturais da violência na realidade congoleza.

Pedro Yova Chala (ISCSP-ULISBOA): Para uma Diplomacia de Influência Estratégica Política Externa de Angola em África (2026-2035)

A política externa desenvolve-se no interméstico, onde os interesses nacionais de qualquer Estado servem de móbil político para a orientar dependendo sempre da conjuntura externa e interna, sendo para tal essencial, a existência de potencial estratégico capazes de permitir a exploração de oportunidades e a evitar as diversas ameaças que se apresentam no cenário internacional, é deste modo que este estudo se apresenta como um estudo prospectivo, que procura perceber, como poderá a política externa angolana ter uma diplomacia de influência Estratégica em África? Assim, o objectivo é o de explicar como a política externa angolana poderá ter uma diplomacia de influência Estratégica em África. A pesquisa foi feita numa base ontológica subjectivista e epistemologicamente construtivista dada a natureza do tema, com recurso abordagem qualitativa e ao método de raciocínio dedutivo, o que permitiu concluir que para Angola ter uma Diplomacia de influência Estratégica será necessário fazer evoluir progressivamente o seu potencial estratégico, através de processos conjuntivos nacionais que permitam um maior envolvimento dos actores não estatais da república de

Angola na sua política externa, isto permitirá minorar o fosso entre as acções do Estado e a capacidade de exploração dos demais actores angolanos para sedimentar o resultado Política externa.

Nádia Teresa dos Santos Loureiro (FCSH-NOVA): Entre a diplomacia bilateral e a cooperação interparlamentar: A dimensão africana da diplomacia parlamentar portuguesa (2002–2025)

As relações de Portugal com os países africanos de língua portuguesa constituem uma dimensão relevante da política externa portuguesa, tradicionalmente estudada a partir da atuação governamental e diplomática. Menos conhecida permanece a intervenção da Assembleia da República e as relações estabelecidas com os parlamentos africanos. Esta comunicação analisa a dimensão africana da diplomacia parlamentar portuguesa entre 2002 e 2025, procurando compreender que instrumentos sustentaram estas relações e que funções desempenharam na relação de Portugal com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A análise abrange as relações bilaterais entre parlamentos, os grupos parlamentares de amizade, as visitas institucionais, a cooperação interparlamentar e a participação em estruturas parlamentares multilaterais de língua portuguesa. A investigação adota uma abordagem qualitativa, assente na análise de documentação parlamentar produzida ao longo de oito legislaturas da Assembleia da República e em entrevistas realizadas no âmbito de uma investigação de doutoramento sobre diplomacia parlamentar e política externa portuguesa. Argumenta-se que estas relações não constituem apenas um prolongamento parlamentar das prioridades governamentais. A continuidade dos contatos institucionais, a cooperação técnica, as redes estabelecidas entre parlamentares e a participação em espaços multilaterais revelam formas próprias de relacionamento político. A comunicação procura, assim, contribuir para o estudo das relações entre Portugal e África, incorporando um ator ainda pouco considerado na literatura sobre política externa: o Parlamento.

Keynote Speaker: Dr. Imrana Buba



Title: Resilience from Below: How Communities Shape Peacebuilding in Conflict Settings

Abstract: Resilience-building has become a central pillar of international engagement in conflict-affected settings. Yet similar resilience-building interventions often unfold very differently across communities. Why do some communities develop inclusive and sustainable local institutions, while others struggle to maintain them? And how do local communities themselves shape the implementation of resilience-building programs? Drawing on practitioner experience in peacebuilding alongside extensive fieldwork and research in northeastern Nigeria, this keynote will explore how pre-existing leadership and bridging social capital shape both how communities respond to violent conflict and how they engage with resilience-building initiatives. Building on the growing literature on civilian self-protection, community-driven development, and resilience-building, I will argue that resilience is not simply delivered by external actors. Rather, it is co-produced through interactions between local communities and the organizations that support them.

By bringing together insights from research and practice, the keynote will illustrate how local institutions both enable and constrain externally supported interventions, offering a more nuanced understanding of why resilience-building programs evolve differently across communities despite pursuing similar objectives. The keynote will conclude by introducing an emerging research agenda that examines how resilience committees influence where and how humanitarian and development organizations implement resilience-building programs. By highlighting the reciprocal relationship between communities and external interventions, the talk will offer new perspectives on resilience, peacebuilding, and local governance in conflict-affected settings, with lessons that extend beyond Nigeria to other contexts experiencing violence and fragility.

Short bio:

Dr. Imrana Buba, Postdoctoral Researcher at University of Oslo, is a political scientist researching civilian self-protection, political violence, and post-conflict recovery. His PhD dissertation, funded by the ResilienceBuilding project, examines variation in civilian self-protection strategies during conflict, their protective effects, and their unintended negative consequences in Nigeria. In his current role as a Postdoctoral Researcher on the ERC-funded *ResilienceBuilding* project, he examines the dynamics of

resilience-building interventions in conflict-affected communities, focusing on how local actors interact with and shape externally driven development and peacebuilding initiatives.

His work has been published in *Global Studies Quarterly* and *Political Geography* and is currently under review at the *Journal of Peace Research*, *Security Studies*, *African Security*, and *International Studies Review*. He has received the Conflict Research Society's 2024 Cedric Smith Prize for the best peace and conflict research by a PhD candidate, and the International Studies Association's 2026 Kenneth Boulding Award for the best graduate student paper in peace studies presented at the annual ISA conference.

He has taught undergraduate and postgraduate courses in Political Science and International Relations at the University of Oslo, and he regularly engages in policy discussions with organizations such as the African Union, the European Union, and the United Nations.